

**CENTRO DE APOIO OPERACIONAL ELEITORAL – CAOPEL****Ofício Circular nº 0015/2026/CAOPEL**

Fortaleza/CE, 30 de março de 2026

A Sua Excelência o(a) Senhor(a)
PROMOTOR(A) ELEITORAL

Referente: **Protocolo nº 02.2026.00014966-7**

Assunto: Encaminha Ofício Circular nº 8/2026 - AEBBPGE

Senhor(a) Promotor(a) Eleitoral,

Cumprimentando-o(a) cordialmente, encaminhamos a Vossa Excelência o Ofício-Circular supramencionado oriundo da Procuradoria-Geral Eleitoral, que tem por finalidade remeter o “Protocolo de Prevenção de Ameaças do Extremismo Violento”, publicação da Agência Brasileira de Inteligência – ABIN, para fins de conhecimento.

Atenciosamente,

Igor Pereira Pinheiro
Promotor de Justiça
Coordenador do CAOPEL

Monia Dantas de Macedo
Promotora de Justiça
Coordenadora Auxiliar do CAOPEL

João Batista Fontenele Neto
Promotor de Justiça
Coordenador Auxiliar do CAOPEL



MINISTÉRIO PÚBLICO ELEITORAL
PROCURADORIA-GERAL ELEITORAL

OFÍCIO CIRCULAR Nº 8/2026 - AEBB/PGE

Brasília, 18 de março de 2026.

A Sua Excelência o(a) Senhor(a)
PROCURADOR(A) REGIONAL ELEITORAL

Assunto: Protocolo de Prevenção de Ameaças do Extremismo Violento da Agência Brasileira de Inteligência - ABIN.

Senhor(a) Procurador(a) Regional Eleitoral,

1. Cumprimendo-o(a), encaminho a Vossa Excelência, para conhecimento, o "Protocolo de Prevenção de Ameaças do Extremismo Violento", publicação da Agência Brasileira de Inteligência - ABIN.
2. O mencionado Protocolo tem como objetivos apresentar conceitos e definições sobre o tema e orientar as formas de atuação do Estado e da sociedade frente a casos de Extremismo Violento motivado por diferentes fundamentações doutrinárias e ideológicas, usadas para justificar e propagar a violência.
3. Tendo em vista a relevância da temática, especialmente em ano de realização de eleições, solicito que Vossa Excelência dê conhecimento de seu teor à equipe que atua no âmbito da Procuradoria Regional Eleitoral, mostrando-se ainda pertinente que os Promotores Eleitorais da circunscrição sejam igualmente cientificados. Registre-se, por oportuno, que não se trata de material classificado como reservado.

Atenciosamente,

ALEXANDRE ESPINOSA BRAVO BARBOSA

Vice-Procurador-Geral Eleitoral

PROTOCOLO DE PREVENÇÃO DE AMEAÇAS DO EXTREMISMO VIOLENTO

2025



ABIN



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CASA CIVIL
AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA

Protocolo de Prevenção de Ameaças do Extremismo Violento

Brasília/DF

2025

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

CASA CIVIL
Ministro Rui Costa

AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA
Diretor-Geral Luiz Fernando Corrêa

DIRETORIA-ADJUNTA
Diretor-Adjunto Rodrigo de Aquino

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
Secretário Thiago Cunha Araújo

COORDENAÇÃO
Departamento de Inteligência Externa

CATALOGAÇÃO BIBLIOGRÁFICA INTERNACIONAL E NORMALIZAÇÃO
Divisão de Conhecimento e Memória / Escola de Inteligência

EDITORAÇÃO GRÁFICA
Coordenação de Comunicação Social / ABIN

IMPRESSÃO
Coordenação de Serviços Gráficos / ABIN

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P967	Protocolo de prevenção de ameaças do extremismo violento / Agência Brasileira de Inteligência. - Brasília: Abin, 2025. 1. Conceitos 2. Redes Sociais 3. Inteligência Artificial - IA I. Título. II. ABIN. CDU 323.28
-------------	--

AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA
SPO Área 5, quadra 1
CEP: 70610-905 – Brasília/DF

2ª edição: agosto de 2025

Há imagens geradas com utilização de Inteligência Artificial ou edições sobre essas imagens na capa e nas páginas 13, 14, 15, 17, 21, 24, 25, 26, 27, 29, 33, 34, 35, 37, 38, 42, 43, 49, 58, 59, 73, 82, 105, 109, 110 e 114.



Protocolo de Prevenção de Ameaças do Extremismo Violento

Brasília/DF

2025

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO	6
-------------------	----------

CONCEITOS	14
------------------	-----------

FUNDAMENTOS IDEOLÓGICOS	20
FUNDAMENTOS DE NARRATIVAS DE CRISE	24
ATOS DE VIOLÊNCIA COLETIVA	26
GRUPOS EXTREMISTAS VIOLENTOS	28
RADICALIZAÇÃO	30

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO EXTREMISMO VIOLENTO	34
--	-----------

MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO	36
MEDIDAS DE ORIENTAÇÃO	36
MEDIDAS DE DETECÇÃO	38
MEDIDAS DE AVALIAÇÃO	40
ASSESSORAMENTO AO PROCESSO DECISÓRIO	40
MEDIDAS DE CONTRAPOSIÇÃO	41

ANEXO A 44**GUIA DE INDICADORES DE RADICALIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO PARA A VIOLÊNCIA**

APRESENTAÇÃO	46
CONTEXTUALIZAÇÃO	49
CONCEITOS	51
INDICADORES	59
INDICADORES DE RADICALIZAÇÃO	59
INDICADORES DE MOBILIZAÇÃO PARA A VIOLÊNCIA	74
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	83
EXEMPLO DE FORMULÁRIO PARA APLICAÇÃO DOS INDICADORES	86
EXEMPLO DE FORMULÁRIO PARA ANÁLISE DE CASO	100

ANEXO B 102**ASPECTOS ESSENCIAIS PARA ANALISAR GRUPOS EXTREMISTAS VIOLENTOS**

ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO IDEOLÓGICA	104
DEFINIÇÃO DE IDENTIDADE E PERTENCIMENTO	104
DEFINIÇÃO DE GRUPOS E INSTITUIÇÕES QUE REPRESENTAM AMEAÇA EXISTENCIAL	107
ANÁLISE DA VISÃO DE MUNDO	108
NARRATIVA DE CRISE	108
NARRATIVA DE SOLUÇÃO	109
COMPLEMENTO - FATORES INDICATIVOS DE RADICALIZAÇÃO	111

ANEXO C 112**ANÁLISE DO GRAU DE AMEAÇA DE GRUPOS EXTREMISTAS VIOLENTOS**

LIDERANÇAS E PROCESSO DECISÓRIO	114
ESPAÇO DE ATUAÇÃO	115
ESTRUTURA	115
PROPAGANDA	116
RECRUTAMENTO	117
COMUNICAÇÃO	118
MEDIDAS DE SEGURANÇA	118
FINANCIAMENTO	118
VÍNCULOS EXTERNOS	119
CAPACIDADE DE AÇÃO	120
HISTÓRICO DE ATOS VIOLENTOS	121



AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA





INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O Protocolo de Prevenção de Ameaças do Extremismo Violento (Protocolo EV) da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) tem como objetivos apresentar conceitos e definições sobre o tema e orientar as formas de atuação do Estado e da sociedade a frente a casos de Extremismo Violento (EV) motivado por diferentes fundamentações doutrinárias e ideológicas usadas para justificar e propagar a violência.

O documento destina-se, prioritariamente, aos órgãos públicos de segurança e de Inteligência, embora também seja ativo útil para o debate e a conscientização de outros atores, como a academia, a comunidade escolar e a imprensa.

O EV, em suas diversas formulações baseadas na intolerância, na negação da dignidade da pessoa

humana e na desumanização do outro, não é um fenômeno novo. Tampouco o é o terrorismo, entendido como uma das principais manifestações do EV. Entretanto, diferentes contextos históricos, políticos e sociais engendram distintos panoramas de ameaças que confrontam a sociedade, o Estado e as instituições democráticas.



Os atentados de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos da América, consolidaram o Extremismo Violento Religiosamente Motivado (EVRM) como uma das principais ameaças nas agendas de segurança domésticas. Regimes internacionais, bem como estratégias nacionais de combate a essa ameaça, passaram a vincular,

predominantemente, o conceito de terrorismo a motivações extremistas associadas ao discurso religioso, o que resultou na designação de organizações, a exemplo da Al Qaeda e do Estado Islâmico, como organizações terroristas internacionalmente reconhecidas.

Paralelamente, surgiram ameaças associadas a vertentes do EV não baseadas em discurso religioso, mas em fundamentações ideológicas excludentes,

utilizadas para legitimar atos de violência contra grupos dissemelhantes ou antagônicos. O Extremismo Violento Ideologicamente Motivado (EVIM), classificação estabelecida por exclusão em relação ao EVRM¹, ganhou espaço nas agendas de segurança devido a sucessivos ataques motivados por ideologias xenófobas, misóginas, racistas e intolerantes.

O ambiente digital, sobretudo plataformas de mídia social e aplicativos de mensageria, suplantou o meio físico como espaço de propagação e difusão de narrativas extremistas violentas, desinformação e teorias conspiratórias. Essas narrativas e teorias alimentam processos de radicalização e de mobilização para a violência, além de minar a confiança nas instituições e no processo democrático. Juntamente com o proselitismo ideológico, a arrecadação de recursos, o estabelecimento de vínculos transnacionais e a incitação à violência de forma difusa e descentralizada têm sido potencializados pelo emprego de aplicativos e ferramentas online.

1 Conforme elaborado no capítulo “CONCEITOS” - página 15.

Isso se refletiu na escalada de ações violentas após o segundo turno das eleições de 2022, no Brasil, para a qual contribuiu a difusão de desinformação, teorias conspiratórias e narrativas extremistas que deslegitimavam e contestavam as instituições de Estado, a Constituição Federal e o processo democrático.

Ao mesmo tempo, é necessária a separação entre ações legítimas, acolhidas pelo ordenamento jurídico, e a promoção da violência para o atingimento de objetivos político-ideológicos. Nesse sentido, a definição de conceitos técnicos e objetivos é fundamental para resguardar a abertura para o diálogo democrático, ao mesmo tempo propiciando as ferramentas para o enfrentamento de ameaças e expressões do extremismo violento.

Outro fenômeno relacionado ao EV que também ganhou destaque foram os ataques violentos em escolas. Em 2023, houve aumento sem precedentes no número de ameaças e de ataques, associado à difusão de conteúdo violento e de ideologias extremistas em plataformas de mídia social. A complexidade do fenômeno, seu relacionamento multifacetado com o EV e a gravidade da ameaça à segurança da sociedade são fatores que demandam a atuação da Inteligência de Estado.

Considerando que o EV é fenômeno multicausal, complexo e dinâmico, sua evolução exige permanente revisão e atualização das bases



ÓRGÃOS
ÓRGÃOS DED
ÓRGÃOS ASSOCIADOS
ÓRGÃOS FEDERADOS

conceituais e metodológicas que embasarão a atuação holística e concertada não apenas da Inteligência de Estado, mas também de todo o aparato estatal, em colaboração com a sociedade civil.

O Sistema Brasileiro de Inteligência (Sisbin) e a ABIN, como seu órgão central, incorporam, em seu rol de responsabilidades e competências, a avaliação do grau de ameaça e a prevenção ao EV, em prol da segurança e dos interesses do Estado e da sociedade brasileira. Essa atividade desenvolve-se em conso-

nância com o ordenamento jurídico nacional e com observância aos Princípios, Direitos e Garantias Fundamentais expressos na Constituição Federal e no arcabouço normativo que regula a Atividade de Inteligência no Brasil.

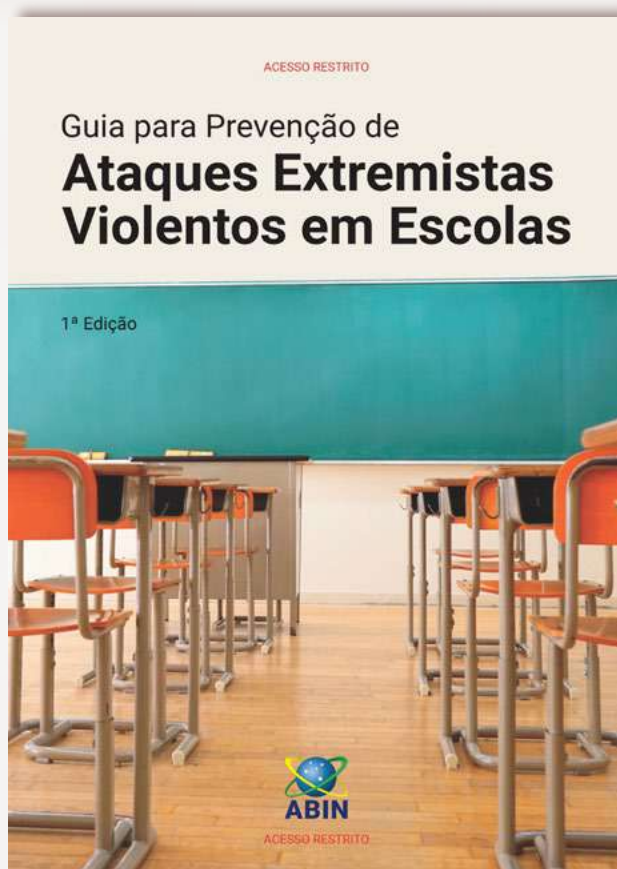


ÓRGÃO CENTRAL
PERMANENTES
INDICADOS
ABIN

Em cumprimento de sua missão institucional, a ABIN lançou, em 2022, o Protocolo de Prevenção de Ameaças do Extremismo Violento Ideologicamente Motivado, para estabelecer definições, metodologias e procedimentos destinados a orientar a Inteligência brasileira em sua missão legal de avaliar e prevenir ameaças à segurança da Sociedade e do Estado por parte de indivíduos e organizações adeptos do EVIM.

Em 2023, também foi lançado o Guia para Prevenção de Ataques Extremistas Violentos em Escolas, com a finalidade de fornecer elementos para caracterizar essa ameaça e ferramentas que auxiliem no trabalho preventivo dos atores envolvidos no enfrentamento do fenômeno.

Esta revisão também é resultado de análise comparada de iniciativas multilaterais e de estratégias e políticas adotadas por países que desenvolveram arranjos institucionais para o enfrentamento das ameaças relacionadas ao extremismo violento.

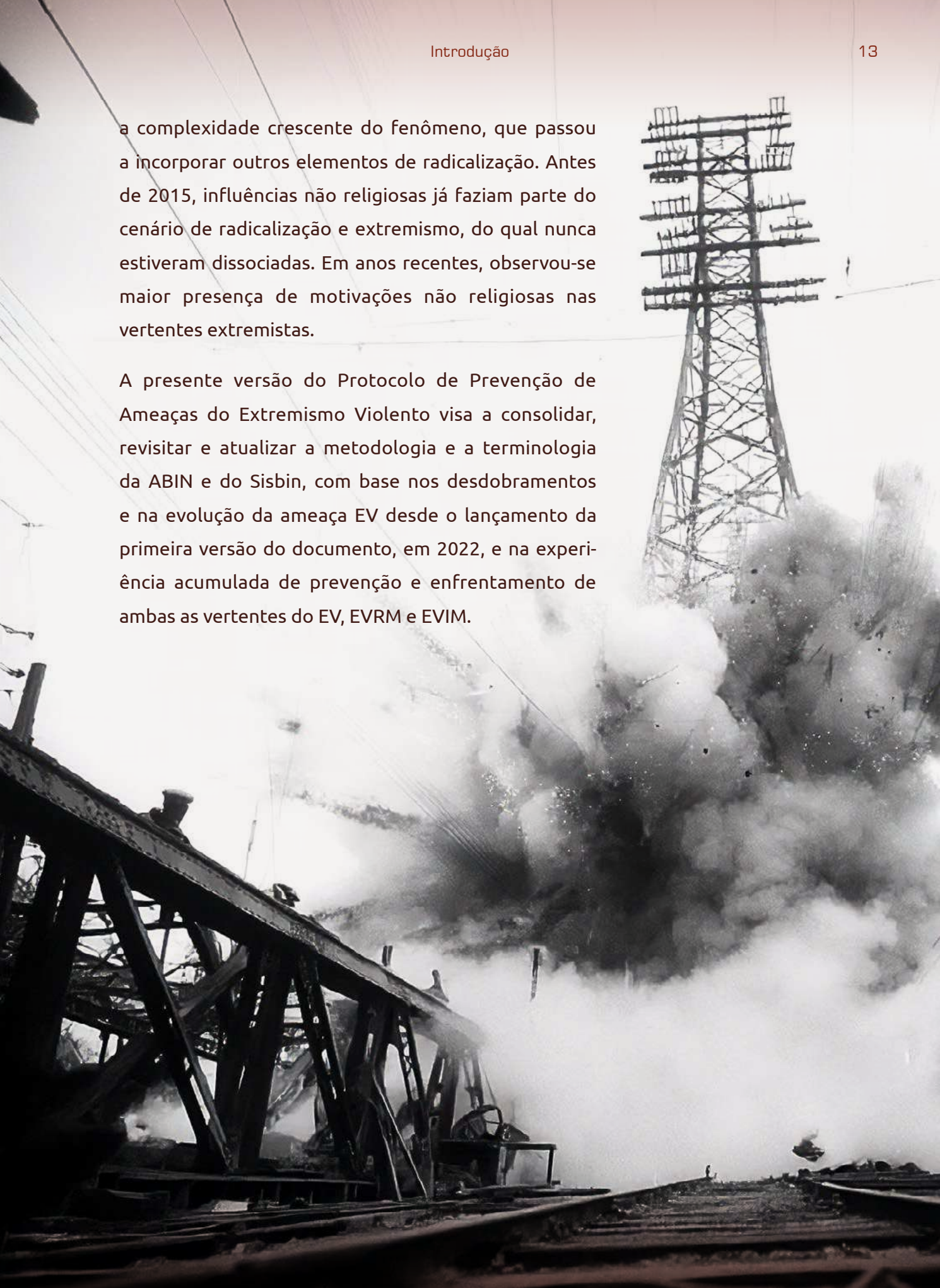


A Organização das Nações Unidas (ONU) elaborou o Plano de Ação para Prevenir o Extremismo Violento, conforme relatório do Secretário-Geral de janeiro de 2016, bem como aprovou a resolução 30/15 sobre Direitos Humanos e Prevenção e Combate ao Extremismo Violento pelo Conselho de Direitos Humanos desse organismo.

Países como Áustria, Austrália, Canadá, Nova Zelândia, Finlândia, EUA, Alemanha, Reino Unido, criaram instrumentos orientadores, desde 2019, para lidar com

a complexidade crescente do fenômeno, que passou a incorporar outros elementos de radicalização. Antes de 2015, influências não religiosas já faziam parte do cenário de radicalização e extremismo, do qual nunca estiveram dissociadas. Em anos recentes, observou-se maior presença de motivações não religiosas nas vertentes extremistas.

A presente versão do Protocolo de Prevenção de Ameaças do Extremismo Violento visa a consolidar, revisar e atualizar a metodologia e a terminologia da ABIN e do Sisbin, com base nos desdobramentos e na evolução da ameaça EV desde o lançamento da primeira versão do documento, em 2022, e na experiência acumulada de prevenção e enfrentamento de ambas as vertentes do EV, EVRM e EVIM.





CONCEITOS

CONCEITOS

A definição de **Extremismo Violento** (EV) é interpretada de maneiras distintas por acadêmicos, atores políticos e sociais, órgãos de segurança e Inteligência e organismos internacionais. Essa diversidade de definições tem ganhado consistência ao considerar o fenômeno do EV mais amplo que o do terrorismo.

A futura Política Nacional de Inteligência prevê uma definição para o Extremismo Violento. De forma complementar, com a finalidade de melhor delimitar o fenômeno e estabelecer condições para a comunicação e a articulação eficientes entre profissionais de Inteligência, de Segurança e de Defesa, este protocolo adota os seguintes **conceitos**:

Ideologia

É um conjunto de ideias, princípios, doutrinas, mitos ou símbolos de um movimento social, instituição, classe ou grupo; trata-se de visão de mundo ou sistema de crenças que explica como a sociedade deveria funcionar e oferece planos políticos, culturais e econômicos para orientar certa ordem social.

Ação Hostil

Caracteriza-se pela demonstração de agressividade intencionalmente orientada contra grupo percebido como dissemelhante ou antagônico, ou indivíduo a ele associado. Engloba desde ataques verbais e

comportamentos discriminatórios até atos violentos.

Ato Violento

É uma **ação hostil** que implica uso da força com o objetivo de causar lesão contra uma ou mais pessoas ou prejuízo físico a grupos ou instituições.

Violência Coletiva

É o uso instrumental de **atos violentos** visando a objetivos políticos, econômicos ou sociais. Ao projetar efeitos em âmbito macrosocial, a violência coletiva extrapola a esfera da violência interpessoal (definida como a prática de atos violentos em ambiente intrafamiliar ou comunitário, a exemplo da violência praticada por motivação patrimonial ou econômica ou crimes passionais). Apesar do nome “coletiva”, pode tratar-se de violência contra uma só pessoa, quando essa for vítima da violência por características que a fazem ser percebida como membro, apoiadora ou representante, ainda que simbólico, de grupo antagônico.



Extremismo

É a adoção de **ideologia** que se encontra substancialmente fora do sistema de crenças amplamente aceito na sociedade, que afronta a dignidade da pessoa humana e que defende que o sucesso de um determinado grupo ou a sobrevivência de sua visão de mundo são inseparáveis da necessidade de **ação hostil** contra um grupo percebido como dissemelhante ou antagônico.

Extremismo Violento

Refere-se ao planejamento, à preparação, à promoção, ao financiamento e à execução de **atos de violência coletiva** motivados por **ideologias extremistas** que afrontam a dignidade da pessoa humana e para as quais a violência contra pessoas, grupos e instituições que representam ou são entendidos como inimigos existenciais é condição essencial para implementar sua visão de mundo ou garantir sua sobrevivência.

EVRM

Extremismo Violento Religiosamente Motivado (EVRM) é o extremismo violento motivado por ideologias associadas a seitas ou religiões.

EVIM

Extremismo Violento Ideologicamente Motivado (EVIM) é o extremismo violento secular, motivado por ideologias não associadas a seitas ou religiões.

Essencialmente, EVIM e EVRM baseiam-se em **fundamentações ideológicas radicais**, pois **expressam determinada visão de mundo e objetivos políticos de transformação radical da sociedade**.

A principal diferença entre EVIM e EVRM está no fundamento simbólico de cada vertente. No caso do EVIM, são valores e visão de mundo predominantemente seculares, não religiosos e, consequentemente, ligados a disputas político-ideológicas. Já o EVRM concebe o mundo de forma metafísica, com uma dimensão paralela e espiritualizada,

imane ou transcendental, regida por entidades superiores aos seres humanos ou por princípios universais e absolutos.

Por conveniência técnica e prática relativa à organização do trabalho de Inteligência e devido à existência de regimes internacionais específicos aplicáveis a grupos extremistas

religiosamente motivados reconhecidos como organizações terroristas, optou-se por dividir o extremismo violento entre EVRM e EVIM, definido o EVIM por exclusão, de forma a abarcar as demais correntes extremistas violentas, cuja motivação filosófica ou ideológica não esteja predominantemente ligada a grupos religiosos.

As resoluções do Conselho de Segurança da ONU (CSNU) contra grupos por ele classificados como terroristas foram, até o presente, impostas apenas contra organizações EVRM – Al Qaeda (AQ) e Estado Islâmico (EI) e seus grupos afiliados.² Por isso, costuma-se associar o termo terrorismo somente a tais grupos e ao EVRM.

No entanto, este protocolo considera o EVRM uma das duas manifestações do EV, não necessariamente tipificada como terrorismo, considerando que tal associação depende de enquadramento nas condutas previstas pela Lei nº 13.260/2016 e no rol de organizações terroristas sancionadas pelo CSNU. Não se desconsidera a possibilidade de que o CSNU venha a designar grupos EVIM como terroristas por meio da aplicação de sanções, como alguns países já fizeram domesticamente ou em arranjos multilaterais.

2 Na Resolução S/RES/2624 (2022), o CSNU referiu-se ao grupo Ansar Allah, atuante no Iêmen, como “Houthi terrorist group”, condenando ataques transfronteiriços contra civis e infraestrutura civil e demandando a cessação imediata dos ataques. O grupo foi posteriormente designado no regime de sanções do Iêmen, com imposição de embargo à venda de armas. O Ansar Allah não foi designado, entretanto, no regime de sanções aplicado a AQ, EI e afiliados. Em qualquer caso, nos termos da Lei nº 13.810/2019, as resoluções sancionatórias do CSNU e as designações de seus comitês de sanções são dotadas de executoriedade imediata na República Federativa do Brasil.

FUNDAMENTOS IDEOLÓGICOS

Os grupos EV baseiam sua definição de identidade e pertencimento e o uso de violência em um ou mais dos seguintes fundamentos ideológicos:

Religioso

Baseiam suas narrativas em interpretações radicalizadas, distorcidas ou seletivas de preceitos e doutrinas, quer sejam de religiões estabelecidas quer de seitas ou movimentos de viés religioso.

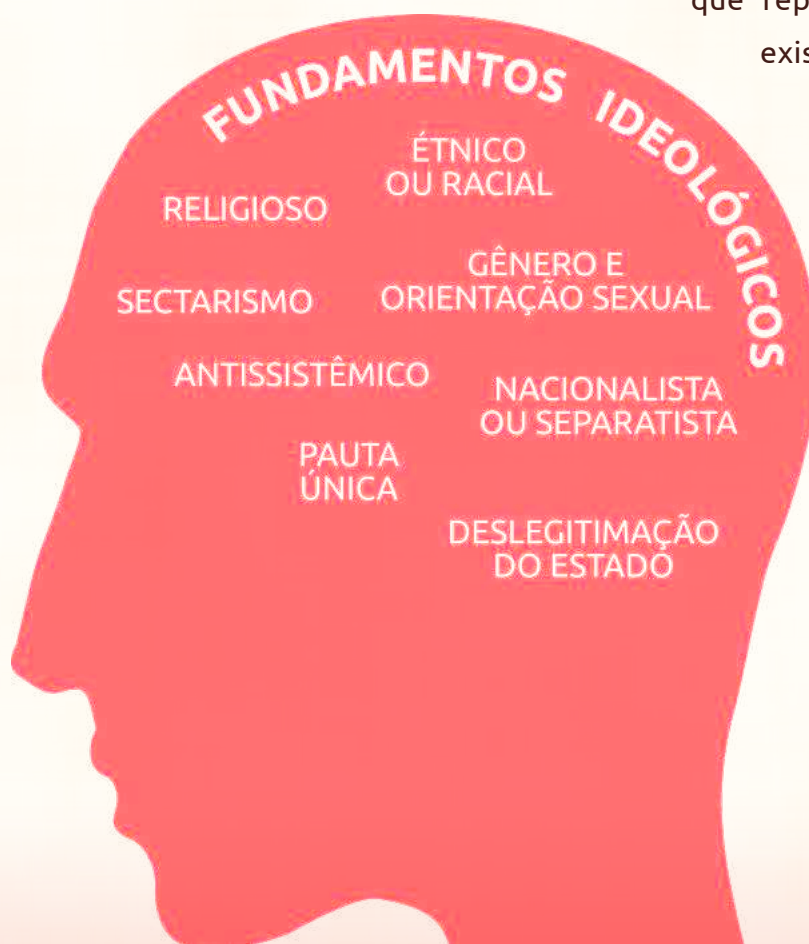
Étnico ou Racial

Promovem o grupo étnico em contraposição a um ou mais grupos étnicos que não o seu. Varia conforme o grupo seja majoritário ou minoritário na sociedade. Presente na ideia, por exemplo, de que populações e comunidades indígenas, negras ou outras percebidas como não brancas são inferiores.

Nacionalista ou Separatista

Entendem que a nação ou região deve ser protegida de ações hostis de indivíduos, grupos ou instituições

que representam ameaças existenciais. Há casos de nacionalismo fundado em identidades regionais de viés separatista que incluem discursos violentos com motivação xenofóbica.





Sectarismo

Direcionam hostilidade em razão do posicionamento político-ideológico real ou percebido do grupo dissemelhante ou antagônico.

Deslegitimação do Estado

Adotam discurso de contestação e oposição à Constituição Federal, a seus Poderes, às instituições estatais e ao processo democrático. É caracterizado pela crença de que os valores fundamentais do país teriam sido corrompidos e de que existiria abuso de autoridade por parte dos representantes do Poder Público.

Antissistêmico

São contrários ao sistema político, econômico e social vigente e à forma de organização da sociedade. Inclui, ainda, a oposição a quaisquer formas de governo e a instituições e pessoas que o representam.

Gênero e Orientação Sexual

Centram-se na defesa de papéis e identidade de gênero ou orientação sexual específica, no direcionamento de hostilidades devido ao gênero ou na repulsa e negação à diversidade das formas de expressão da sexualidade.

Pauta Única

Defendem e realizam ações hostis com base em pautas específicas, tais como anti-aborto, anti-tecnologia, anti-imigração, defesa do meio ambiente, defesa dos direitos dos animais.

O rol e a classificação de fundamentos ideológicos neste Protocolo apresentam cunho didático e representam um recorte de narrativas, doutrinas e movimentos do momento histórico e social atual. Na realidade, Grupos EV frequentemente conjugam diversos fundamentos ideológicos que interagem entre si para formar seu discurso e visão de mundo.

A própria divisão entre EVRM e EVIM decorre dos fundamentos ideológicos predominantes associados à motivação e à justificação para a violência coletiva. Não se desconsideram fusões ou interações parciais entre a fundamentação de ambas as vertentes, como já ocorreu historicamente e segue acontecendo.

Extremistas violentos frequentemente fazem uma interpretação equivocada, distorcida ou seletiva de convicções filosóficas ou doutrinas religiosas para justificar sua visão de mundo e a opção pela violência coletiva. Indivíduos ou grupos radicais, extremistas e extremistas violentos podem compartilhar o mesmo fundamento ideológico, mas com interpretações distintas e, principalmente, posições contrastantes quanto ao uso da violência.

Para que um grupo ou movimento seja enquadrado como EV, é necessário que tais fundamentos ideológicos estejam associados a narrativas de crise e de solução que buscam justificar atos de violência coletiva. Essencialmente, não é a fundamentação ideológica, isoladamente, que caracteriza o EVIM ou o EVRM, mas sua instrumentalização para justificar ou legitimar o uso da violência para implementar sua visão de mundo ou garantir sua sobrevivência.

Paralelamente à disseminação de ideologias extremistas violentas em meios virtuais, tem-se identificado a proliferação de comunidades e ambientes nos quais ocorre a incitação à violência de forma difusa, frequentemente sem fundamento ideológico coerente. Nesses espaços, consubstanciados em subculturas e comunidades que se utilizam de plataformas com baixa moderação de conteúdo (como os *chans*³, plataformas de mensageria e mídias sociais), é comum observar a sobreposição de referências ideo-

3 Os *chans* (abreviação de *channels*) são plataformas online, tanto na *surface web* como na *deep web*, nas quais não há moderação de conteúdo e que possibilitam postagens anônimas utilizando formato *bulletin board* ou *imageboard*.

lógicas e símbolos extremistas juntamente com a glorificação da violência e de perpetradores de atentados, de autores de ataques em escolas e de assassinos.

Outro fenômeno que por vezes se relaciona com o EV são os ataques violentos em escolas — ataques premeditados, com intenção de causar mortes de vítimas indeterminadas, nos quais o espaço escolar não é fator circunstancial e se reveste de significado central na motivação e dinâmica dos ataques, que são influenciados, direta ou indiretamente, por subculturas virtuais violentas ou ideologias extremistas violentas.

Trata-se de fenômeno complexo e multicausal que frequentemente não se fundamenta em ideologia consistente, mas em subculturas violentas — como a que glorifica perpetradores de ataques — e na incitação à violência online. Ideologias extremistas violentas baseadas em questões étnicas e raciais e em considerações de gênero e orientação sexual também têm influenciado na radicalização dos autores de ataques. Entretanto, usualmente, não é possível identificar claramente fatores nessas ações que permitiriam seu enquadramento como EV, tais quais a identificação de grupo antagônico específico ou narrativas estruturadas de crise e solução.

Mesmo na ausência de alguns dos elementos característicos do EV, é um fenômeno ameaçador e letal, considerando os atos já cometidos e o aumento expressivo de ataques e ameaças realizados desde 2022 no Brasil. Somam-se a isso a influência de ideologias do EV e as intercessões ou sobreposições observadas entre ambos os fenômenos, o que torna necessária a atuação da Inteligência de Estado para interpretar, avaliar e prevenir essa ameaça.



FUNDAMENTOS DE NARRATIVAS DE CRISE

De modo geral, na dinâmica do EV, a percepção de ameaça ao indivíduo ou ao grupo, bem como à legitimidade de suas ideias, desencadeia perspectiva de crise, justificada em narrativas fundamentadas tanto no triunfalismo de suas convicções e na impureza dos inimigos quanto em visões conspiratórias e apocalípticas que conduzem a um cenário de ameaça existencial.

As principais narrativas de crise apresentam os seguintes fundamentos:

Impureza

Percepção de corrupção das crenças ou práticas defendidas pelo grupo extremista, algumas vezes incluindo a infiltração de crenças do grupo percebido como dissemelhante ou antagônico.



Conspiracionismo

Crença de que grupos percebidos como dissemelhantes ou antagônicos (usualmente retratados como corruptos, imorais ou tirânicos) estão engajados em ações secretas para esconder a verdade, influenciar instituições, usurpar o poder ou impor prejuízo aos interesses do grupo extremista.

Ameaça Existencial

Crença de que a existência do grupo percebido como dissemelhante ou antagônico ameaça a sobrevivência do grupo extremista.

Apocalipse

Crença de que ações do grupo percebido como dissemelhante ou antagônico vão levar ao colapso da sociedade em um futuro próximo.

Triunfalismo

Crença de que o sucesso atingido pelo grupo extremista só pode ser mantido com escalada de ações hostis contra o grupo que representa a ameaça existencial.





ATOS DE VIOLÊNCIA COLETIVA

Os indivíduos e os grupos EV buscam encontrar soluções para essa crise, que representa o núcleo da sua narrativa ideológica e da sua propaganda e que pretensamente legitima a **violência coletiva**. A opção pela violência coletiva representa estratégia para destruir o oponente, o grupo dissemelhante ou antagônico, e seus símbolos, e

também para comunicar e promover uma causa.

Nesse contexto, **atos de violência coletiva** associados ao EV que são objeto da Atividade de Inteligência englobam:

Insurgência

Uso de força militar irregular e ilegal para se contrapor às instituições governamentais com a finalidade de controlar parcial ou completamente

território e recursos de um país e impor ideologia extremista.

Terrorismo

Emprego de atos terroristas, definidos no art. 2º da Lei nº 13.260/2016, contra alvos que representem o grupo percebido como dissemelhante ou antagônico, ou contra infraestruturas críticas, e que buscam propagar a ideologia extremista.

Violência dirigida

Atos violentos dirigidos contra pessoa ou instituição percebida como representante do grupo dissemelhante ou antagônico ou contra

infraestrutura crítica, cujas motivações não se enquadram na Lei nº 13.260/2016, mas cuja severidade e magnitude sugerem o objetivo de provocar terror social ou generalizado com a finalidade de promover ideologia extremista.

Protestos violentos

Engajamento premeditado em manifestações com o objetivo de realizar atos violentos contra pessoas, grupos ou instituições que representam o grupo percebido como dissemelhante ou antagônico. Diferenciam-se de atos violentos não premeditados, que ocorrem em protestos e demonstrações de forma incidental ou oportunista.



GRUPOS EXTREMISTAS VIOLENTOS

O EV está relacionado com a ação de redes que englobam pessoas e grupos que compartilham ideologia extremista violenta.

O conceito de Grupo Extremista Violento (Grupo EV) compreende a associação de pessoas e grupos cujo elemento aglutinador é o EV, ainda que ocasionalmente ocorra de maneira difusa e descentralizada, sem hierarquia clara ou divisão de funções.

Não obstante eventuais imputações penais que possam ser suscitadas em razão de condutas delitivas, há fatores complementares que indicam **o não enquadramento** como Grupo EV para fins de atuação preventiva por parte da Inteligência e das forças de Segurança:

- Promoção de ideologia extremista ou de fundamentos ideológicos utilizados por extremistas violentos, mas não da violência como forma legítima de atingir seus objetivos.
- Definição fluida, negociável e pouco enfatizada da identidade do próprio grupo e dos grupos percebidos como semelhantes ou antagônicos. São aceitas interações com pessoas que não comungam dos mesmos valores e características formadoras da identidade do grupo.
- Reivindicação de pautas e disposição para negociação, mesmo que ocasionalmente se envolvam em incidentes violentos sem premeditação.
- Obtenção de lucro financeiro por meio de atividades ilícitas como principal finalidade do grupo, ainda que empregue violência para intimidar autoridades ou setores da população ou busque o controle social e territorial como condição para desenvolver essas atividades.

Grupos EV podem envolver-se em atividades ilícitas como forma de financiamento, mas não transformam essas atividades em sua finalidade prioritária. Pode haver aproximação ou convergência entre organizações criminosas e grupos EV, particularmente no que se refere

a transações e táticas ou no aproveitamento de redes de financiamento e logística. Diferenças quanto à motivação financeira, por parte de organizações criminosas, e ideológica, por parte de Grupos EV, podem criar obstáculos para a cooperação simbiótica.



RADICALIZAÇÃO

Como ator isolado ou parte de Grupo EV, os indivíduos passam por Ciclo de Radicalização, que consiste em representação teórica das etapas por meio das quais são expostos a ideologia extremista e reconstroem sua identidade social até demonstrar disposição para agir violentamente em nome dessa ideologia.

O Ciclo de Radicalização engloba as seguintes **etapas**:

1. Predisposição

perfil psicossocial favorável à radicalização, o que pode incluir ressentimentos, perspectivas negativas quanto ao futuro, história pregressa, formação educacional, vida familiar, experiência pessoal relacionada a evento crítico e características psicológicas.

2. Exposição à ideologia

acesso à ideologia extremista violenta em comunidades, reais ou virtuais, ou por meio de doutrinadores.

3. Construção da identidade

adaptação social, psicológica e cultural em conformidade com a ideologia extremista.

4. Participação no grupo

reconstrução de laços sociais, que compreende o isolamento social relativo a vínculos pretéritos ou a substituição de vínculos anteriores por novos.

5. Defesa da ideologia extremista

apoio a indivíduos, movimentos ou grupos extremistas e defesa da violência.

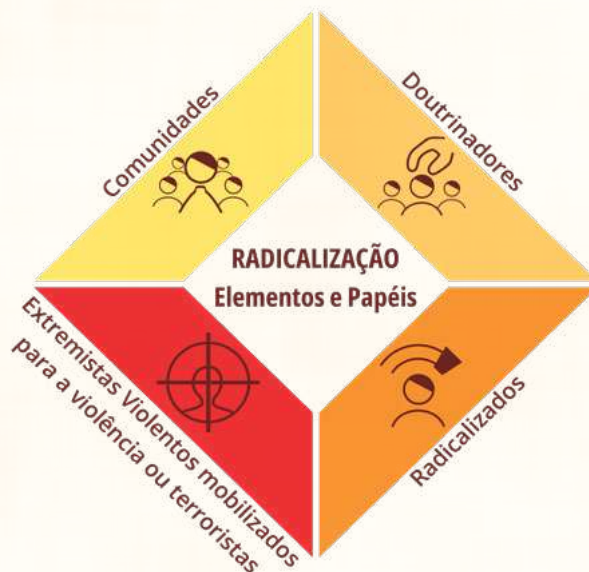
6. Disposição para agir

demonstração de interesse em praticar ato violento motivado pela ideologia extremista.

7. Ação Violenta

envolvimento no planejamento, na preparação e na execução de atos violentos.





O processo de radicalização no contexto do extremismo violento envolve os seguintes **elementos e papéis**:

1. Comunidades

ambiente (real ou virtual) de exposição da pessoa à ideologia extremista.

2. Doutrinadores

líderes radicalizados que possuem elevada capacidade de persuasão e desempenham papel de difusores da ideologia extremista, embora geralmente não estejam envolvidos diretamente na execução dos atos violentos.

3. Radicalizados

defensores da ideologia extremista violenta, que podem apresentar vínculo com Grupo EV e desempenham papel de reforço da difusão da ideologia e da incitação da violência, porém ainda sem disposição para agir.

4. Extremistas Violentos mobilizados para a violência ou terroristas

radicalizados dispostos a realizar ato violento motivado por ideologia extremista ou extremistas violentos envolvidos em atos preparatórios ou na execução de atos terroristas, tipificados em lei específica.

A enumeração das etapas, elementos e papéis acima apresenta cunho exemplificativo e didático, uma vez que nem todos os elementos descritos irão necessariamente verificar-se em todos os contextos de radicalização associada ao EV. O Ciclo de Radicalização é mecanismo de categorização e representação da realidade e **não descreve evolução linear**

e inexorável da pessoa submetida a processo de radicalização.

Da mesma forma que não necessariamente demonstrem disposição para agir violentamente, indivíduos em processo de radicalização podem encontrar motivação para abandonar convicções e desconstruir identidade social formadas por ideologia extremista.







MEDIDAS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO EXTREMISMO VIOLENTO

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E COMBATE AO EXTREMISMO VIOLENTO

A Atividade de Inteligência adota medidas alinhadas ao ciclo de Contraineligência (CI) para se contrapor à ameaça decorrente do Extremismo Violento (EV).

Medidas de Prevenção e Combate ao Extremismo Violento

	Medidas de Acompanhamento
	Medidas de Orientação
	Medidas de Detecção
	Medidas de Avaliação
	Assessoramento ao Processo Decisório
	Medidas de Contraposição

medidas adequadas de prevenção e combate.

Compreende ainda a criação e a manutenção de base de dados, com abrangência nacional, de referência para a quantificação e qualificação de atos extremistas violentos ocorridos no Brasil, com a finalidade de propiciar

visão geral e sistemática do impacto das diversas vertentes de manifestações EV no país.



MEDIDAS DE ACOMPANHAMENTO

Medidas voltadas para compreender o contexto da ameaça, bem como objetivos, capacidades e modo de atuação de atores EV. Além disso, visa a mapear alvos potenciais de recrutamento, campanhas de radicalização ou ações violentas.

Estudo da Ameaça

Visa a caracterizar a ameaça associada ao EV, as variáveis que influenciam sua evolução, os processos de radicalização, as formas de financiamento, propaganda e recrutamento, a seleção de alvos, bem como as



MEDIDAS DE ORIENTAÇÃO

Medidas destinadas a instruir e orientar profissionais de setores relevantes para a prevenção e o enfrentamento do EV e os responsáveis pela proteção e segurança de alvos potenciais de atos violentos, com a finalidade de conscientizá-los sobre o nível de ameaça e as medidas de prevenção adequadas. Essa orientação também contempla o estabelecimento de canal de comunicação com as unidades de Inteligência.



Orientação e Estabelecimento de Sensores

Essa medida envolve a identificação de potenciais alvos de atos violentos e a sensibilização sobre o nível de ameaça, principalmente às pessoas responsáveis pela segurança desses alvos, além dos demais atores responsáveis pela prevenção, detecção e enfrentamento do EV. Também engloba a orientação sobre como proceder para comunicar eventos suspeitos ao órgão de Inteligência ou aos responsáveis pela segurança, conforme a situação específica.

Além de conscientizar sobre o nível de ameaça e medidas de prevenção, essa medida visa a formar rede de contatos (colaboradores) com pessoas posicionadas em setores e espaços que potencialmente

venham a ser alvos de atos violentos ou que possam suprir necessidades logísticas e financeiras por parte de pessoas e grupos EV. Inclui iniciativas de sensibilização e capacitação dos profissionais envolvidos e a realização de treinamentos e exercícios de resposta a incidentes, em colaboração com os órgãos competentes.

Além dos responsáveis pela segurança dos potenciais alvos de atos violentos, essa medida é destinada a setores que possam fornecer treinamento, armamento, explosivos, recursos financeiros, canais de propaganda, ferramentas e equipamentos, bens de uso dual, elementos QBRN (químico, biológico, radiológico e nuclear), ou qualquer outro recurso e facilidade a ser empregada por pessoas ou grupos EV.



sição para a realização de atos violentos, bem como de atividades voltadas ao planejamento e à preparação desses atos.



MEDIDAS DE DETECÇÃO

Medidas voltadas para a detecção de ação adversa de pessoas e grupos EV contra interesses da sociedade e do Estado.

Prospecção em Espaço Virtual

O EV utiliza-se sobretudo de comunidades no espaço virtual e de ferramentas de comunicação online para veiculação de ideias, recrutamento, comunicação, aquisição de armamentos e insumos para a construção de artefatos explosivos e busca de financiamento.

Por esse motivo, o monitoramento em mídias sociais de pessoas e grupos EV que apresentem potencial de ameaça à segurança da sociedade e do Estado é condição para a detecção antecipada de predispo-

O monitoramento em espaço virtual limita-se a coletar e analisar dados abertos, não restritos ou protegidos, sem violar a privacidade individual e as leis que regem a inviolabilidade da comunicação. Além de se pautar por princípios, direitos e garantias constitucionais, essa medida deve ser aplicada de modo a preservar a segurança institucional do órgão de Inteligência e do profissional de Inteligência, com atenção especial à proteção de sua identidade no ambiente virtual.

A aplicação de ações especializadas (ou técnicas operacionais), sempre que necessária, deverá ser devidamente autorizada e submetida a controles e medidas de segurança específicos, conforme preconiza a Doutrina de Inteligência.

Identificação de Atores

Visa a identificar pessoas ou grupos EV que representem potencial ameaça à segurança da sociedade e do Estado. Para aplicação dessa medida, é empregada metodologia que considera as categorias dos indicadores de radicalização, conforme o Guia de Indicadores de Radicalização e Mobilização para Violência (Anexo A), no que se refere a pessoas.

Para identificação de grupos EV, deverão ser observados os seguintes fatores:

- a. Definição dos elementos que formam a identidade e caracterizam o pertencimento ao grupo EV;
- b. Construção ideológica da percepção de ameaça existencial vinculada a grupos e instituições percebidos como dissemelhantes ou antagônicos (narrativa de crise);
- c. Construção de narrativas de solução que pretensamente legitimam a proposta de ação violenta contra grupos e instituições percebidos como dissemelhantes ou antagônicos; e

d. Planejamento ou execução de ações violentas contra grupos e instituições antagônicas.

No Anexo B, é apresentada a relação dos aspectos essenciais para analisar a motivação ideológica de grupos EV e de sua visão de mundo, bem como suas narrativas de crise e solução.

Monitoramento de pessoas ou grupos EV

Essa medida envolve o emprego de ações especializadas ou técnicas operacionais que visam à busca de dados de pessoas e grupos EV que apresentem potencial ameaça à segurança da sociedade e do Estado. Os tipos de ações a serem executadas dependem de avaliação da situação particular, inclusive em ambiente digital, e são preferencialmente gerenciadas na forma de casos e em coordenação com os atores envolvidos. A execução de um ato violento tende a inspirar a atuação de pessoas associadas à mesma ideologia, por emulação, ou a retaliação por parte de grupos antagônicos, o que sugere o reforço das medidas de monitoramento.



MEDIDAS DE AVALIAÇÃO

Englobam a análise e a interpretação de dados e conhecimentos com a finalidade de assessorar as instâncias decisórias sobre o risco representado pela ação adversa de pessoas e grupos EV.

Análise do Grau de Ameaça

A análise do grau de ameaça de pessoas e grupos EV considera a capacidade e a propensão para a violência, de forma a avaliar a probabilidade de cometimento de atos violentos, bem como a projeção do impacto desses atos.

A metodologia de análise do grau de ameaça de pessoas engloba a avaliação de categorias referentes a indicadores de radicalização e indicadores de mobilização para a violência, contemplados no Guia de Indicadores de Radicalização e Mobilização para Violência (Anexo A).

As seguintes categorias compõem o método de análise do grau de ameaça de grupo EV e buscam responder a questões sobre a

natureza do Grupo e seu modo de atuação: 1) Liderança e Processo Decisório; 2) Espaço de Atuação; 3) Estrutura; 4) Propaganda; 5) Recrutamento; 6) Comunicação; 7) Medidas de Segurança; 8) Financiamento; 9) Vínculos Externos; 10) Capacidade de Ação; e 11) Histórico de Atos Violentos.

A avaliação dessas categorias permite identificar o potencial de ameaça de organizações EV em nível nacional e em situações e eventos específicos. No Anexo C, é apresentado o rol de aspectos essenciais que auxiliam na identificação dos elementos necessários para avaliar o grau de ameaça de organizações EV.



ASSESSORAMENTO AO PROCESSO DECISÓRIO

A avaliação sistemática da ameaça EV destina-se a assessorar o tomador de decisão para prevenir, obstruir ou neutralizar a ação adversa, potencial, concluída ou em curso. Esse assessoramento deve prover conhecimentos sobre natureza, autoria, circunstâncias e poten-

ciais danos da ação adversa por pessoas ou grupos EV.

Também busca prover subsídios e orientação sobre estratégias de atuação para o enfrentamento da ação adversa e da ameaça que ela representa, incluindo experiências e boas práticas nacionais e internacionais na implementação de políticas públicas de prevenção e enfrentamento do EV.



MEDIDAS DE CONTRAPOSIÇÃO

Como resultado do assessoramento da Atividade de Inteligência ao processo decisório, essas medidas são adotadas pelo Estado para prevenir, obstruir ou neutralizar potenciais ameaças ou ações adversas em curso. Por esse motivo, não estão circunscritas a órgãos de Inteligência.

O tomador de decisão, considerando os interesses nacionais e as relações internacionais,

indicará linhas de ação aos órgãos responsáveis para obstruir ou neutralizar potenciais ameaças associadas ao EV.

Em observância do marco jurídico e da discricionariedade dos tomadores de decisão, órgãos de Inteligência poderão ser acionados para implementar medidas de prevenção, obstrução e neutralização ou colaborar com outros órgãos para mitigar, conter ou impedir ações adversas de indivíduos e organizações EV.

Essas medidas de contraposição englobam ações, inclusive especializadas, definidas na Doutrina de Inteligência. Os efeitos das ações adotadas devem ser analisados para avaliar o nível atingido de prevenção, contraposição ou obstrução da ação adversa e prover dados para melhor compreensão da ameaça.







ANEXOS

ANEXO

A

A thick, solid orange diagonal stripe runs from the top-left corner towards the bottom-right, separating the light orange header area from the white main content area.

GUIA DE INDICADORES DE RADICALIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO PARA A VIOLÊNCIA

APRESENTAÇÃO

O papel do Sistema Brasileiro de Inteligência (Sisbin) e da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), como seu órgão central, em prol da segurança e dos interesses da sociedade e do Estado brasileiros, engloba a identificação, o monitoramento e a neutralização de ameaças extremistas violentas. Essa atividade desenvolve-se em linha com o ordenamento jurídico nacional, em observância dos Princípios, Direitos e Garantias Fundamentais expressos na Constituição Federal, e do arcabouço normativo que regula a Atividade de Inteligência no Brasil. Também se orienta pela Doutrina da Atividade de Inteligência e por outros procedimentos metodológicos que abarcam conceitos, princípios, valores e processos comuns aos profissionais no desempenho dessa atividade de Estado.

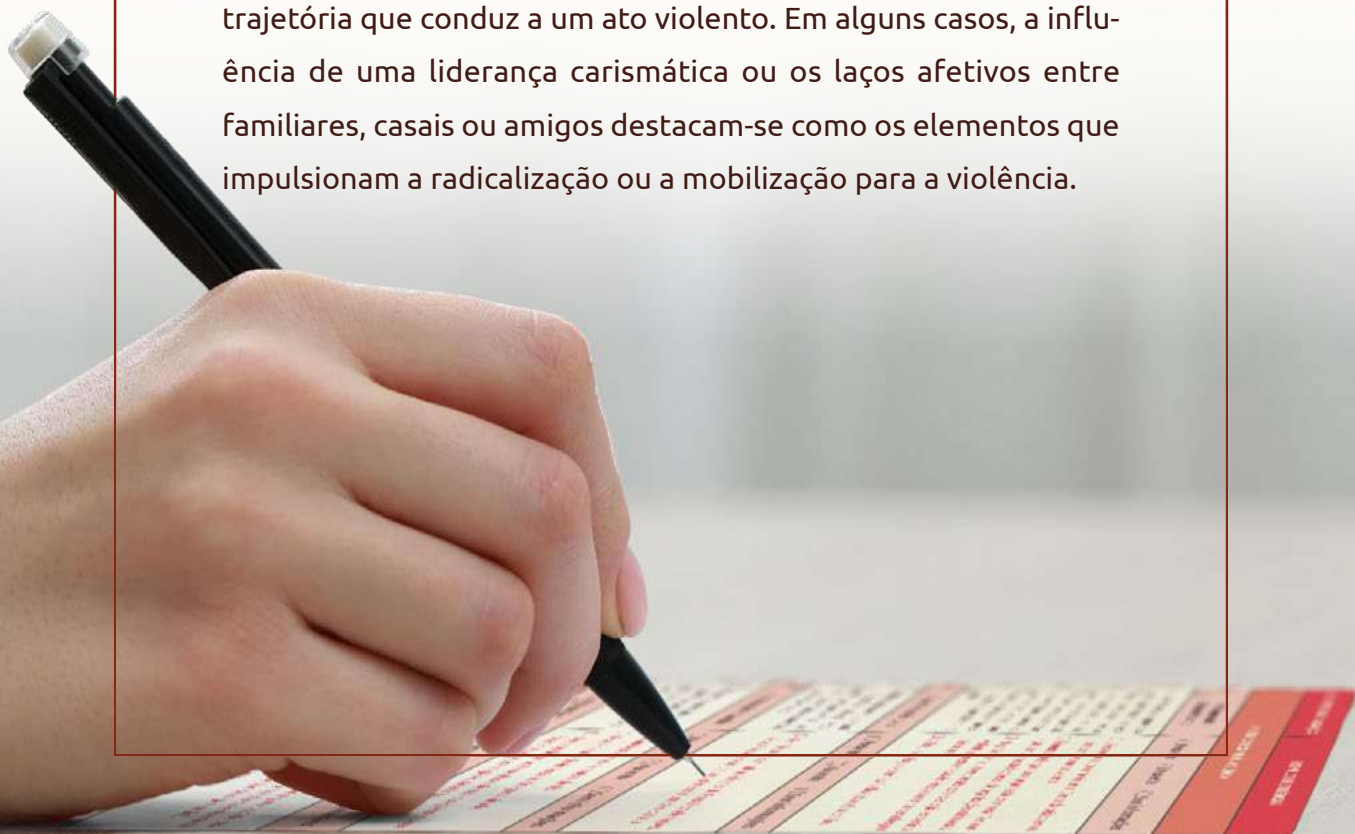
Nesse sentido, o Guia de Indicadores de Radicalização e de Mobilização para a Violência foi elaborado com a finalidade de proporcionar ao trabalho tático e preventivo de Inteligência maior objetividade na percepção da ameaça extremista violenta. Vários países, em nível policial e de Inteligência, adotam ferramentas semelhantes, verificando-se também iniciativas similares em âmbito acadêmico.

Cabe a observação de que este guia não atribui grau de radicalização ao indivíduo, nem aponta ser a presença de alguns indicadores de radicalização veredito de que o indivíduo está radicalizado, devendo essa constatação ser feita caso a caso. Nem todos os indivíduos radicalizados e dispostos a praticar atos violentos apresentarão as características e os comportamentos corres-

pondentes aos indicadores em todas as categorias, cabendo ao profissional de Inteligência avaliar a relevância da presença de cada indicador no caso concreto.

Os indicadores previstos no presente Guia têm caráter exemplificativo – e não exaustivo – e são baseados na experiência nacional e internacional de acompanhamento dos fenômenos do extremismo violento e do terrorismo. Frise-se que os indicadores aqui contemplados não são estanques. Foram concebidos para serem utilizados na análise de um contexto de extremismo violento e podem ser atualizados conforme avaliações de seu uso, modificações no cenário de radicalização ou avanços no conhecimento empírico acumulado.

As razões que levam à radicalização ou ao cometimento de ato violento são variadas. Por exemplo, no engajamento com o extremismo, elementos como marginalização socioeconômica e uma forte convicção ideológica nem sempre são protagonistas na trajetória que conduz a um ato violento. Em alguns casos, a influência de uma liderança carismática ou os laços afetivos entre familiares, casais ou amigos destacam-se como os elementos que impulsionam a radicalização ou a mobilização para a violência.



Os indicadores, em sua maioria, constituem atividades e comportamentos observáveis, frequentemente associados a processos de radicalização e mobilização para violência e selecionados com base em experiências da ABIN e do Sisbin no acompanhamento de casos de indivíduos radicalizados ou em processo de radicalização; em revisões detalhadas de instrumentos, técnicas e práticas adotados em outros países; e em estudos publicados sobre o tema.

Como resultado, o guia traz critérios que auxiliam a avaliar se um indivíduo se encontra radicalizado ou em processo de radicalização, se está motivado a praticar um ato violento ou se é protagonista na difusão e no fomento do ideário extremista. O Guia também auxilia a identificar indícios de mobilização para a violência que podem sinalizar que um indivíduo radicalizado está se preparando para cometer, ou para apoiar materialmente, uma ação violenta, ou ainda para viajar para o exterior com propósitos extremistas.

O Guia está organizado em cinco partes principais:

- a) contextualização do fenômeno do extremismo violento;
- b) conceitos úteis à compreensão do Guia;
- c) indicadores de radicalização;
- d) indicadores de mobilização para violência;
- e) orientações sobre o uso dos indicadores e exemplos de formulários para a aplicação dos indicadores.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O extremismo violento é um problema global, marcado por contínua difusão de material extremista por meios virtuais, ações de desinformação e realização de ações violentas contra alvos civis e públicos.

Com o avanço de meios de comunicação criptografados, de ferramentas tecnológicas de comunicação virtual e maior disponibilidade de conteúdo extremista em meios virtuais, a ameaça extremista violenta vem tornando-se mais descentralizada, com aumento de atos violentos cometidos por pessoas sem vínculos diretos com organizações extremistas, mas inspiradas por sua ideologia e propaganda. Grupos extremistas violentos têm utilizado a Internet, as redes sociais, a inteligência artificial (IA) generativa, as plataformas descentralizadas e aplicativos de mensageria para propaganda e recrutamento, o que resultou na célere disseminação de suas ideologias em escala global.



Nessa esteira, a IA generativa possibilita a geração de novos conteúdos, como histórias, textos, imagens, vídeos, músicas ou até softwares. Essa funcionalidade possibilita a disseminação de *deep fakes* no meio digital, as quais já foram divulgadas por grupos extremistas em casos recentes.

Já as plataformas descentralizadas, que não dispõem de autoridade central que gerencie o seu funcionamento, permitem a criação de canais, nos quais seus usuários decidem de que forma ocorrerá o armazenamento de dados, o que pode dificultar a remoção dos conteúdos disseminados pelas autoridades competentes.

Essa realidade impôs à Atividade de Inteligência a necessidade de desenvolver mecanismos mais eficientes para se antecipar ao novo formato da ameaça. Um dos desafios é a oportuna detecção e o acompanhamento de indivíduos que mostrem sinais de radicalização e que possam evoluir para o cometimento de um ato violento.

Nesse sentido, a ação do Estado frente ao extremismo violento deve considerar todo o seu ciclo. A mera persecução penal tem-se mostrado insuficiente para evitar a propagação do ideário extremista violento e prevenir a execução de ataques em território nacional ou o apoio à execução desses atos em outros países.

As ferramentas oferecidas neste Guia de Indicadores são parte desse esforço de adaptação do Estado à nova forma como o extremismo violento se apresenta e se baseiam em uma leitura holística do fenômeno. Elas pretendem auxiliar a identificar os elementos envolvidos na radicalização e oportunizar a adoção de medidas adequadas para cada caso tratado com a metodologia.

CONCEITOS

A radicalização e a mobilização para a violência são dois processos que envolvem diferentes gradações de convicção em relação ao uso da violência como meio legítimo para se atingir objetivos ideológicos e motivacionais ou engajamento em atos concretos associados ao extremismo violento. Portanto, ao se abordar a radicalização, é necessário distinguir entre: i) a expressão de uma ideologia que se afasta do entendimento convencional na sociedade, mas que não prescreve a violência; ii) o posicionamento extremista violento, em que há a convicção de que a violência é necessária para promover essa ideologia; e iii) o uso da violência, o apoio material para cometimento de um ato violento, ou o planejamento de uso da violência para promover um objetivo ideológico, o qual pode culminar em um ato violento. Este Guia refere-se apenas às duas últimas hipóteses.

Essa distinção é importante, pois a radicalização nem sempre conduz a atos violentos, e o apoio a ideologias extremistas é muito mais amplo do que o contingente que efetivamente se engaja em atos violentos ideologicamente motivados.

A seguir são apresentados os principais conceitos com os quais este guia trabalha:

PROCESSO DE RADICALIZAÇÃO

refere-se à trajetória e aos elementos situacionais, ideológicos e psicossociais que levam um indivíduo a aderir a uma ideologia extremista violenta. A dinâmica de radicalização não se mostra como um processo linear e envolve combinações variáveis de

fatores. Fatores subjetivos e contextuais nem sempre detectáveis podem implicar escalada ou desaceleração ou atuar como gatilhos.

ETAPAS

O Ciclo de Radicalização consiste em representação teórica das etapas por meio das quais pessoas são expostas a ideologia extremista violenta e reconstroem sua identidade social até demonstrar disposição para agir violentamente em nome desta ideologia. Engloba as seguintes **etapas**:

1. Predisposição

perfil psicossocial favorável à radicalização — ressentimentos, perspectivas negativas quanto ao futuro, história pregressa, formação educacional, vida familiar, experiência pessoal (evento crítico), características psicológicas.

2. Exposição à ideologia

acesso à ideologia extremista violenta em comunidades ou por meio de doutrinadores.

3. Construção da identidade

adaptação social, psicológica e cultural em conformidade com a ideologia extremista.

4. Participação no grupo

reconstrução de laços sociais (isolamento social e/ou rearranjo de vínculos).

5. Defesa da ideologia extremista

apoio a organizações extremistas e defesa da violência.

6. Disposição para agir

demonstração de interesse em praticar ato violento motivado pela ideologia extremista.

7. Ação Violenta

envolvimento no planejamento, na preparação e na execução de atos violentos.

ETAPAS DA RADICALIZAÇÃO



ELEMENTOS E PAPÉIS

O processo de radicalização envolve os seguintes **elementos e papéis**:

Comunidades

ambiente (real ou virtual) de exposição da pessoa à ideologia extremista.

Doutrinadores

líderes radicalizados que possuem elevada capacidade de persuasão e desempenham papel de difusores da ideologia extremista, embora geralmente não estejam envolvidos diretamente na execução dos atos violentos.

Radicalizados

defensores da ideologia extremista violenta, podem apresentar vínculo com Grupo EV e desempenham papel de reforço na difusão da ideologia e na incitação à violência, porém ainda sem disposição para agir.

Extremistas Violentos mobilizados para a violência ou terroristas

radicalizados dispostos a realizar ato violento motivados por ideologia extremista ou extremistas violentos envolvidos em atos preparatórios ou na execução de atos terroristas, tipificados em lei específica.



A enumeração das etapas e papéis acima apresenta cunho exemplificativo e didático, uma vez que nem todos os elementos descritos irão necessariamente verificar-se em todos os contextos de radicalização.

MOBILIZAÇÃO PARA A VIOLÊNCIA

é a operacionalização da ideologia extremista violenta por meio de **atos violentos**. Consiste em ações concretas em que um indivíduo radicalizado se engaja durante a preparação de um ato violento. Pode manifestar-se como esforços de capacitação, reunião de recursos financeiros e realização de atos preparatórios para a ação. Pode traduzir-se também como a preparação de uma viagem internacional para se unir a uma organização extremista violenta situada no exterior.

IDEOLOGIA

é um conjunto de ideias, princípios, doutrinas, mitos ou símbolos de um movimento social, instituição, classe ou grupo; trata-se de visão de mundo ou sistema de crenças que explica como a sociedade deveria funcionar e oferece planos políticos, culturais e econômicos para orientar certa ordem social.

AÇÃO HOSTIL

caracteriza-se pela demonstração de agressividade intencionalmente orientada contra o grupo percebido como dissemelhante ou antagônico, ou indivíduo a ele associado. Engloba desde ataques verbais e comportamento discriminatório até **atos violentos**.

ATO VIOLENTO

é uma **ação hostil** que implica o uso da força com o objetivo de causar lesão contra uma ou mais pessoas, ou prejuízo físico a grupos ou instituições.

VIOLÊNCIA COLETIVA

é o uso instrumental de **atos violentos** visando a objetivos políticos, econômicos ou sociais. Ao projetar efeitos em âmbito macrossocial, a violência coletiva extrapola a esfera da violência interpessoal (definida como a prática de atos violentos em ambiente intrafamiliar ou comunitário, a exemplo da violência praticada por motivação patrimonial ou econômica ou crimes passionais). Apesar do nome “coletiva”, pode tratar-se de violência contra uma só pessoa, quando essa for vítima da violência por características que a fazem ser percebida como membro, apoiadora ou representante, ainda que simbólico, do grupo antagônico.

EXTREMISMO

é a adoção de **ideologia** que se encontra substancialmente fora do sistema de crenças amplamente aceito na sociedade, que afronta a dignidade da pessoa humana e que defende que o sucesso de um determinado grupo ou a sobrevivência de sua visão de mundo são inseparáveis da necessidade de **ação hostil** contra um grupo percebido como dissemelhante ou antagônico.

EXTREMISMO VIOLENTO

refere-se ao planejamento, à preparação, à promoção, ao financiamento e à execução de **atos de violência coletiva** motivados por **ideologias extremistas** que afrontam a dignidade da pessoa humana e para as quais a violência contra pessoas, grupos e instituições que representam ou são entendidos como inimigos existenciais é condição essencial para implementar sua visão de mundo ou garantir sua sobrevivência.

PROTESTOS VIOLENTOS

são o engajamento premeditado em manifestações com o objetivo de realizar **atos violentos** contra pessoas, grupos ou instituições que representam o grupo percebido como dissemelhante ou antagônico. Diferenciam-se de atos violentos não premeditados, que usualmente ocorrem em protestos e demonstrações de forma incidental ou oportunista.

VIOLÊNCIA DIRIGIDA

são **atos violentos** dirigidos contra pessoa ou instituição percebida como representante do grupo dissemelhante ou antagônico, ou contra infraestrutura crítica, cujas motivações não se enquadram na Lei nº 13.260/2016, mas cuja severidade e magnitude sugerem o objetivo de provocar terror social ou generalizado com a finalidade de promover ideologia extremista.

ATOS TERRORISTAS

são aqueles definidos nos incisos I, IV e V do art. 2º da Lei nº 13.260/2016, quando praticados por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião, com finalidade de provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, a paz pública ou a incolumidade pública.

TERRORISMO

é o emprego de **atos terroristas**, definidos no art. 2º da Lei nº 13.260/2016, contra alvos que representem o grupo percebido como dissemelhante ou antagônico, ou contra infraestruturas críticas, e que buscam propagar a ideologia extremista.

INSURGÊNCIA

é o uso de força militar irregular e ilegal para se contrapor às instituições governamentais com a finalidade de controlar parcial ou completamente território e recursos de um país e impor ideologia extremista.

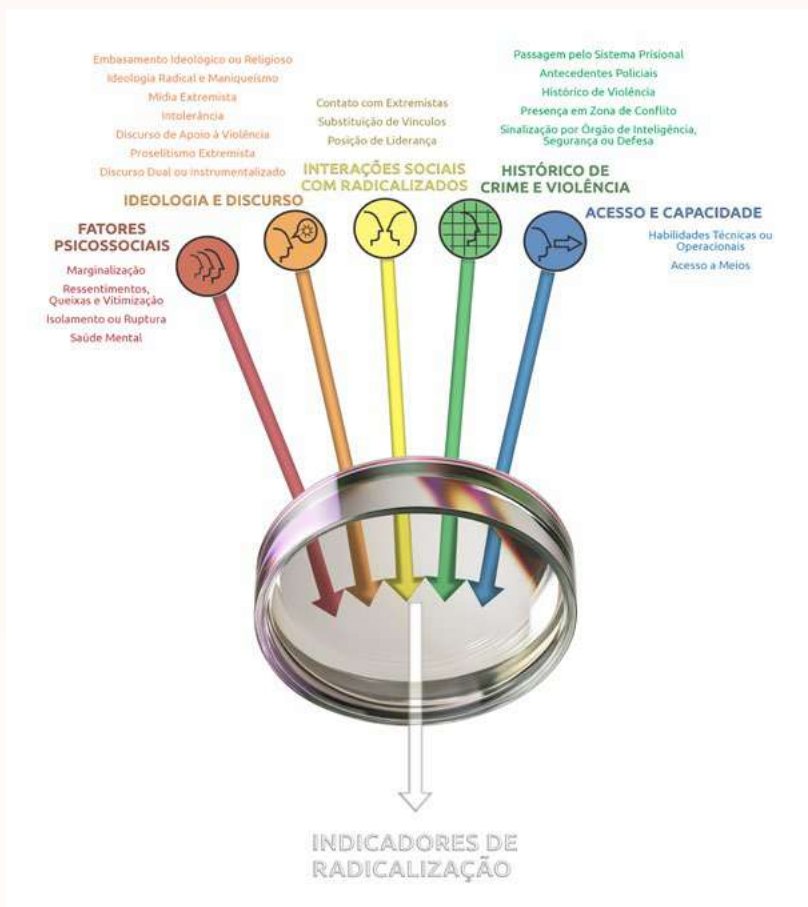


INDICADORES

INDICADORES DE RADICALIZAÇÃO



Os indicadores de radicalização estão agrupados em cinco categorias, que abrangem fatores situacionais, ideológicos e psicossociais. Elas constituem uma estrutura para avaliar cada indivíduo e devem ser analisadas em conjunto. Nesse sentido, auxiliam na avaliação tanto da conjuntura quanto do sujeito, como suas vulnerabilidades, motivos para adesão à ideologia extremista violenta, intenções e capacidades.



As análises derivadas dos indicadores possibilitam aos profissionais de Inteligência e de segurança o estabelecimento de prioridades no acompanhamento dos casos e estratégias de ação para cada caso concreto. São úteis ainda para definir os principais perfis e papéis envolvidos no processo. Um indivíduo que demonstra apenas sinais de vulnerabilidade e de adesão a uma ideologia extremista violenta, mas sem intenção de cometer um ataque, demanda um tratamento distinto em relação a outro que exhibe sinais de motivo, intenção e capacidade. Da mesma forma, é possível que um indivíduo que age para radicalizar outros não represente intenção de cometimento de ato violento, mas sua influência pode levá-los a instrumentalizarem a violência.

É fundamental verificar se os comportamentos observados não têm uma explicação alternativa benigna, ou se não estão dentro de um padrão normal de conduta para o indivíduo considerado. É igualmente importante considerar a presença de fatores protetivos, ou seja, de contextos individuais, familiares e sociais que possam refrear a radicalização ou reduzir o risco de envolvimento em ações violentas. A presença de um ou mais indicadores, por si só, não implica necessariamente que o indivíduo esteja em processo de radicalização, assim como nem todo indivíduo que passa por um processo de radicalização evolui para o cometimento de ato violento.

A seguir, são apresentadas as cinco categorias de indicadores de radicalização, com uma breve descrição do que representam. Exemplos das atividades e dos comportamentos a serem considerados em cada um dos indicadores listados são tratados em seguida.

FATORES PSICOSSOCIAIS



DESCRIÇÃO

Os indicadores aqui listados contemplam fatores situacionais e psicossociais relacionados à **abertura cognitiva** para a radicalização. Eles potencialmente tornam o indivíduo vulnerável ao discurso extremista violento.

Nesse grupo, estão contemplados elementos associados à marginalização social, emocional ou econômica; ressentimentos e queixas em relação à realidade social, familiar ou particular, geralmente acompanhados de percepções maniqueístas de

justiça social; e características psicossociais que podem suscetibilizar o indivíduo ao discurso radical.

A radicalização tem lugar quando esses componentes promovem uma abertura psicológica para a adesão a uma causa extremista violenta. Para alguns, a ideologia que prega a violência pode preencher lacunas de forma satisfatória, uma vez que oferece uma explicação simplista, mas categórica, para as angústias; aponta um culpado; apresenta uma solução; e prescreve uma forma de alcançar as mudanças desejadas.

O indivíduo pode ainda aderir a uma ideologia extremista na tentativa de resolver algum tipo de inquietação ou de conflito interno, buscar significado para sua vida ou encontrar novos caminhos pessoais. O contexto em que está inserido e suas experiências biográficas exercem influência nesse processo, e podem tanto acelerar como frear a radicalização.

Os indicadores psicossociais auxiliam a compreender o perfil do indivíduo e a sua visão de mundo. Eles não devem ser interpretados como características inerentes de pessoas radicalizadas. A maioria dos indivíduos com indicadores listados nessa categoria **não vai se radicalizar** ou avançar em sua radicalização, de forma que ela só assume relevância quando analisada em conjunto com as demais categorias de indicadores.

INDICADORES

Marginalização

O indivíduo é, ou se sente, marginalizado por fatores como condição socioeconômica; desemprego; falta de autonomia; ambiente familiar precário, desestruturado, opressivo ou violento; experiências pessoais de discriminação, rejeição ou preconceito. Para alguns, esses fatores podem contribuir para a vulnerabilidade à radicalização, especialmente quando o indivíduo não concebe meios de melhorar suas circunstâncias de vida, sua perspectiva de emprego, ou sua aceitação social.

Ressentimentos, Queixas e Vitimização

O ressentimento e a atribuição de culpa a terceiros são comumente observados entre os que aderem a uma causa extremista violenta. O indivíduo demonstra um forte sentimento de que ele, ou um grupo com o qual se identifica ou que defende, é injustiçado, humilhado, perseguido ou ameaçado pelos valores ou pela estrutura da sociedade. Em alguns casos, esse sentimento pode ser expressado como raiva, ódio ou frustração. Em outros, mostra-se como necessidade de pertencimento, de reconhecimento, ou de busca de um significado para sua vida. Normalmente há também identificação com sofrimento de adeptos da ideologia com que simpatiza ou com mártires que lutaram por uma causa.

Isolamento ou Ruptura

O indivíduo pode demonstrar sinais de alienação ou distanciamento social, afastamento da família e de amigos, ou dificuldades de identificação com a sociedade em que vive. Pode demonstrar também dificuldades em lidar com uma perda emocional ou com uma mudança brusca e negativa nas circunstâncias pessoais. Atentar se o indivíduo adota um comportamento que cria uma ruptura com as práticas familiares, muda seus hábitos de forma repentina, ou se torna desinteressado em atividades profissionais ou escolares.

Saúde Mental

Presença de histórico de doenças mentais, de abusos sofridos, ou de instabilidade emocional. Explosões emocionais ou comportamentais, incluindo comportamento violento, podem resultar em rejeição por familiares, amigos ou comunidade. Importante avaliar se há uma relação direta entre os sintomas da doença mental e a radicalização. Por exemplo, um indivíduo com tendên-

cias suicidas pode buscar converter seu suicídio em martírio, dando ao seu ato um significado transcendental – e, portanto, positivo sob sua ótica.

IDEOLOGIA E DISCURSO



DESCRIÇÃO

O objetivo desta categoria de indicadores é avaliar a aderência do indivíduo a uma **ideologia extremista violenta**.

A narrativa ideológica desempenha importantes funções na radicalização. Os militantes extremistas canalizam queixas e ressentimentos pessoais e coletivos em críticas políticas e religiosas a respeito do governo e da sociedade. A partir dessa visão polarizada, a hostilidade é direcionada a um alvo cuja existência é considerada uma ameaça. A violência, por sua vez, é prescrita como forma eficaz de atingir as mudanças almejadas.

Essas convicções podem ser exportadas por meio de doutrinadores, de propaganda, ou da disseminação de narrativas extremistas violentas na Internet e nas redes sociais, e desencadear a radicalização e a violência em lugares distantes.

No cenário contemporâneo, a Internet e as plataformas de mídia social são os principais meios de difusão e consumo de propaganda extremista violenta. As redes sociais e aplicativos de mensageria, em particular, possibilitam a comunicação de membros de grupos extremistas violentos ou terroristas com recrutados ou simpatizantes em qualquer parte do mundo. Essa estratégia é usada para encorajá-los a se tornarem combatentes em áreas de conflito, realizarem atentados em seus próprios países, ou ampliar o ativismo no ambiente virtual.

Indicadores elencados nessa categoria contemplam comportamentos relacionados ao discurso e à motivação ideológica. Incluem ainda o consumo de material ideológico que abastece

a radicalização e ações visando incutir em outras pessoas o seu ideário. Sinalizam, portanto, a adoção de uma **visão dogmática e violenta** que potencialmente motiva o engajamento violento.

No Brasil, observam-se diferenças quanto ao grau de conhecimento religioso ou ideológico de indivíduos radicalizados. No caso do extremismo islâmico, a maioria dos jovens ocidentais que se radicalizaram possuía apenas um conhecimento elementar do Islã. Em contraste, membros de outros grupos extremistas violentos, como os anarquistas insurrecionais, têm geralmente conhecimento maior de suas referências ideológicas e são mais comuns em ambientes acadêmicos. O grau de conhecimento da ideologia extremista pelo radicalizado é um fator que deve ser levado em conta na análise do caso, pois pode ajudar a entender melhor os motivos, as idiosincrasias e os modos de ação de determinado indivíduo; porém, não é fator determinante na avaliação de seu grau de radicalização.

INDICADORES

Embasamento Ideológico ou Religioso

O indivíduo demonstra ser inspirado ou guiado por uma ideologia ou religião, que se reflete em seu discurso, em suas atitudes e em suas ações. Avaliar se o conhecimento é adquirido primariamente ou exclusivamente a partir de pesquisas independentes na Internet e nas redes sociais e aplicativos de mensageria, de fontes com visões parciais ou distorcidas, ou com conteúdo extremista. Importante avaliar também indícios de que o indivíduo baseia suas crenças e ideias em uma interpretação simplista ou superficial dos aspectos ideológicos ou doutrinários, ou se as fontes que embasam sua ideologia ou religião são filtradas para selecionar apenas trechos que justifiquem a violência.

Ideologia Radical e Maniqueísmo

Indivíduo expressa a crença na divisão de mundo baseada no bem e no mal. O bem seria formado por indivíduos ou grupos que

compartilham suas ideias e o mal por indivíduos ou grupos que não compactuam com o mesmo sistema de crenças. Para aqueles que não fazem parte do mesmo conjunto de valores, a ação violenta é justificada. Com frequência estão presentes manifestações de rejeição de valores e normas presentes em uma sociedade democrática e multicultural.

Mídia Extremista

O indivíduo é consumidor regular de conteúdo extremista, acessa com frequência perfis, grupos ou fóruns em plataformas virtuais que promovem e incentivam a violência com propósito de alcançar objetivos ideológicos ou religiosos, ou postagens de indivíduos ou grupos que cometeram atentados. Geralmente a busca é por informação que reforce a visão de mundo ideologizada e radical. Muitos indivíduos compartilham online esse tipo de conteúdo ou passam a escrever e publicar textos autorais baseados na ideologia extremista que consomem.

Intolerância

Percepção de que ideias, comportamentos, etnias ou identidades culturais diferentes daqueles defendidos pelo seu grupo não devem ser aceitos. De modo geral, o indivíduo apresenta baixa empatia por aqueles que não fazem parte de seu grupo identitário. O indivíduo pode desumanizar ou se referir de maneira pejorativa ou discriminatória a um grupo minoritário, étnico, religioso, etc. No contexto do extremismo violento, ele pode direcionar sua raiva, ressentimento ou indignação a um grupo-alvo que considera culpado, e justificar o uso da violência contra esse grupo.

Discurso de Apoio à Violência

Indivíduo faz apologia à ação violenta como meio de atingir os

objetivos do grupo. Pode ainda promover a violência por encorajamento. Em geral, expressa a visão de que a violência é legítima e moralmente justificável. Em alguns casos, o indivíduo pode glorificar a ideia de martírio e manifestar aceitação da ideia de morrer em nome da causa.

Proselitismo extremista

O indivíduo tenta convencer outros a adotar a sua visão radical da ideologia ou da religião, pregando de forma insistente suas ideias. O proselitismo pode ser direcionado a familiares, amigos, ou a usuários da Internet ou de redes sociais.

Discurso Dual ou Instrumentalizado

O indivíduo emprega um discurso que tem como objetivo aparente a defesa simbólica de uma religião ou ideologia pacífica, mas que de fato incentiva e promove a radicalização e a violência. Faz uso do discurso como meio de promoção de atos violentos, ainda que de forma velada. Esse indicador tem importância sobretudo quando o indivíduo tem uma posição de liderança, ou é considerado uma referência ideológica ou religiosa.

INTERAÇÕES SOCIAIS COM RADICALIZADOS



DESCRIÇÃO

Os indicadores aqui descritos relacionam-se à potencial inserção do indivíduo em uma rede ou grupo extremista e às **dinâmicas sociais** que aceleram ou estimulam a radicalização. O contato com indivíduos de opinião similar é altamente relevante na radicalização. Por meio dessas interações, o sujeito reforça seu ideário pré-existente e evita confrontação com informações que poderiam desconstruir a visão extremista violenta. Esse tipo de

interação pode ter ainda como objetivo disseminar propaganda, recrutar pessoas para a causa, incentivar um ataque, ou criar um vínculo social.

A inclusão desses indicadores tem como objetivo identificar indivíduos expostos a figuras e a ambientes com poder de influência no contexto do extremismo violento, bem como sinalizar potenciais disseminadores ou fomentadores desse pensamento. Os últimos, apesar de normalmente não se engajarem em atos de violência, podem ter relevante papel como agentes radicalizadores de outros indivíduos: podem fomentar ideias radicais ou extremistas, atuar para aprofundar o compromisso dos demais com a causa, desencorajá-los de ouvir influências moderadas, ou incentivá-los a executarem ações concretas.

No engajamento com o extremismo, a influência de uma liderança carismática ou os laços afetivos entre familiares, casais ou amigos destacam-se como os elementos que impulsionam a radicalização ou a mobilização para a violência.

Nesse sentido, quando a radicalização envolve grupos ou relações interpessoais estreitas, seus participantes geralmente atuam como fatores de influência na absorção das crenças extremistas ou na motivação para ação. Esse processo é facilitado por um número de mecanismos psicossociais, que incluem pressão dos pares; pensamento coletivo; senso de identidade, pertencimento, propósito ou lealdade; busca por reconhecimento; ou necessidade de formação ou de manutenção de laços interpessoais significativos pelo indivíduo.

Há outro aspecto importante das dinâmicas de grupo na análise de indivíduos que se agregam em torno de um propósito extremista. Aqueles que se mobilizam em grupo geralmente distribuem tarefas entre si e compartilham seus recursos financeiros. Isso significa que não é possível traçar um panorama completo dos indicadores de mobilização e das capacidades de um dado indivíduo, caso ele seja avaliado isoladamente.

INDICADORES

Contato com Extremistas

A intensa identificação pessoal com a ideologia de determinado grupo e com seus integrantes enseja que indivíduos que apresentem vulnerabilidades acelerem seu processo de radicalização e abracem causas extremistas. Esse indicador está presente quando o indivíduo se comunica ativamente com outros de mesma ideologia, discutindo ideias extremistas; convive com radicalizados, extremistas ou terroristas; ou faz parte de um grupo que inclui pessoas com esse tipo de pensamento. Em regra, a influência desses contatos depende da proximidade do vínculo social. Dessa forma, embora a participação em grupos virtuais possa reforçar a radicalização, ou mesmo incentivar a ação, esse efeito tende a ser majorado quando se trata de pessoas próximas, como um familiar, um relacionamento amoroso, um amigo próximo, ou um mentor intelectual ou religioso.

Substituição de Vínculos

No processo de inversão de sua moralidade, o indivíduo em radicalização pode buscar aproximar-se de semelhantes, abandonando laços sociais anteriores. Está presente quando o indivíduo se afasta de relações sociais ou atividades prévias e as substitui por interações com outros radicalizados ou por atividades relacionadas ao contexto extremista.

Posição de Liderança

Indivíduos carismáticos ou persuasivos, que constituem referência dentro de seu grupo, podem exercer influência sobre outros mais vulneráveis e com menor embasamento ideológico ou doutrinário. No contexto do extremismo violento, podem influenciar ideologicamente processos de radicalização, atuar como recrutadores para a causa extremista violenta, ou incen-

tivar a ação concreta. Alguns desses líderes tornam-se mártires da causa extremista e desencadeiam comportamentos de espelhamento nos demais membros do grupo.

HISTÓRICO DE CRIME E VIOLÊNCIA



DESCRIÇÃO

A eliminação de barreiras sociais e psicológicas que possam inibir a ação violenta é essencial para a progressão do pensamento extremista para a ação extremista violenta.

Os indicadores de histórico de crime ou violência têm como foco avaliar transgressão reiterada da lei ou o uso da violência de forma instrumentalizada e premeditada. Esses elementos estão intimamente associados a processos como a **inversão de moralidade** e o **desengajamento moral**. No primeiro, o indivíduo substitui valores comuns na sociedade por aqueles propagados pelo ideal extremista. No segundo, é capaz de justificar psicologicamente comportamentos que uma pessoa julgaria errados em uma situação normal.

Não há indicativos de que indivíduos com passado criminal sejam mais propícios à radicalização, de forma que esse fator **não é pré-requisito** para a radicalização. No entanto, uma vez radicalizados, teriam um **risco aumentado** de se engajarem em atos de extremismo violento, seja pelo potencial acesso a meios, seja pela superação prévia de barreiras psicológicas para cometer atos violentos.

Um aspecto que tem sido considerado importante dentro desse grupo de indicadores é a passagem pelo **sistema prisional**. A prisão tem um papel importante na identidade e no comportamento do indivíduo após a soltura. O ambiente prisional tende a reduzir barreiras ao uso da violência por ser permeado de situações em que comportamentos socialmente reprováveis ou violentos são praticados.

INDICADORES

Passagem pelo Sistema Prisional

Presente se o indivíduo já cumpriu pena em regime fechado ou se está preso. Importante avaliar se a radicalização se deu dentro do sistema prisional. São relevantes ainda aspectos como: contato com presos por extremismo violento ou por terrorismo; pertencimento a uma facção criminosa ou aproximação com membros de organizações dessa natureza; ações de proselitismo na prisão.

Antecedentes Policiais

As atividades criminosas podem incluir infrações penais de menor potencial ofensivo, uso de drogas, violência doméstica e crimes violentos. No caso do extremismo islâmico, a presença de antecedentes policiais mostrou-se um fator frequente entre ocidentais que aderiram à ideologia de organizações terroristas como o Estado Islâmico e a Al Qaeda.

Histórico de Violência

São considerados nesse indicador relatos de agressividade ou de episódios de violência, ainda que esses não tenham sido objeto de registro policial.

Presença em Zona de Conflito

São de interesse da Inteligência egressos de zonas de conflito que de alguma forma tenham mantido vínculos com organizações extremistas violentas nessas áreas. Em especial, os que potencialmente atuaram como combatentes ou prestaram algum tipo de apoio a essas organizações.

Sinalização por órgão de Inteligência, Segurança ou Defesa

Indicador presente se o indivíduo chegou ao conhecimento da Inteligência em virtude de alerta emitido por outro organismo nacional ou internacional, seja ele um órgão de Segurança, de

Defesa ou de Inteligência. Considerar se o alerta foi emitido devido a suposto envolvimento com terrorismo ou com atividades criminosas.

ACESSO E CAPACIDADE



DESCRIÇÃO

Essa categoria trata de **habilidades** e de **acessos** que indicam aptidão técnica, financeira, mental e física para a ação ou competência e oportunidade para a mobilização de recursos materiais e humanos para atos extremistas violentos. São elementos que aumentam o risco potencial de um indivíduo radicalizado, uma vez que indicam que ele teria condições de traduzir suas convicções ideológicas em atos concretos.

A competência e a oportunidade são fundamentais para a concretização de um ataque. No entanto, assim como os fatores psicossociais, os indicadores de acesso e capacidade **só têm relevância** quando estão presentes em um contexto estritamente vinculado ao extremismo violento.

INDICADORES

Habilidades Técnicas ou Operacionais

Presença de indícios de que o indivíduo tem aptidão técnica para a operação de recursos que facilitam o cometimento de um ato terrorista ou extremista violento. Alguns exemplos são a habilidade no manuseio de armas de fogo ou de explosivos, a capacidade técnica para a fabricação de bombas caseiras, o conhecimento especializado em tecnologia das informações ou no uso de medidas de segurança da informação para evitar detecção pelas autoridades.

Acesso a Meios

O indivíduo demonstra ter acesso a recursos materiais que poderiam ser utilizados em um ato terrorista ou extremista violento ou que poderiam facilitar esse tipo de ação. Deve-se considerar ainda capacidade de acesso a um alvo potencial, especialmente se o indivíduo trabalha em uma área sensível (aeroporto, transporte público etc.). Podem estar presentes ainda sinais de capacidade de financiamento ou de outro tipo de apoio material a uma organização terrorista ou extremista violenta.



Ameaça, Comunicação ou Vazamento
da Intenção

Financiamento

Preparação da Viagem

Planejamento

Dissimulação

Colocação da Vida em Ordem

Treinamento



INDICADORES DE
MOBILIZAÇÃO
PARA A VIOLÊNCIA



Mobilização para a violência é o processo pelo qual indivíduos realizam ações concretas associadas ao extremismo violento. Nem todos os radicalizados instrumentalizam suas ideias em ações. Muitas pessoas podem manifestar ideias extremistas, mas nunca se engajar em ações concretas. A capacidade de identificar de forma acurada se um indivíduo possui tanto intenções como capacidades para se mobilizar para a violência é, portanto, uma etapa crítica para a Inteligência e os órgãos de Segurança Pública e de Defesa. Recomenda-se, portanto, que a análise de um caso particular se inicie pela avaliação dos indicadores de mobilização para a ação.

A presença dos indicadores de mobilização demanda um nível maior de alerta, especialmente se vários deles estiverem presentes ou se forem explícitos como a gravação de um vídeo de martírio ou a comunicação da intenção de cometer um ato terrorista. Não obstante, assim como os indicadores de radicalização, os comportamentos aqui listados devem ser analisados dentro de um contexto extremista e considerados apenas se não houver razões alternativas benéficas para eles.

MOBILIZAÇÃO

DESCRIÇÃO

Os indicadores aqui listados são **comportamentos e atividades** que podem auxiliar a determinar quais indivíduos ou grupos estão se preparando para atos violentos, como realizar ou apoiar materialmente um ataque terrorista em solo doméstico, ou se deslocar para o exterior para se unir a uma organização extremista violenta.

Muitos extremistas violentos revelam sinais de suas insatisfações, intenções e de seus planos, de forma que **outras pessoas**, como familiares, amigos, lideranças religiosas ou contatos online, teriam capacidade de identificar indícios da mobilização para a violência. O deslocamento para zonas de conflito com o intuito de se unir a um grupo terrorista, por exemplo, geralmente inclui a busca de orientações sobre rotas de viagem ou de agentes facilitadores, a obtenção de recursos financeiros e a compra de passagem aérea. O planejamento de um ataque, por sua vez, pode incluir indicativos como a pesquisa por alvos, a compra de armas ou a confecção de explosivos caseiros.

Ao mesmo tempo, o indivíduo que está se preparando para agir pode **buscar esconder seus objetivos** para evitar chamar a atenção das autoridades e das pessoas próximas. Nesse caso, podem estar presentes indicadores de dissimulação e de ocultação. O indivíduo pode se mostrar mais preocupado com a segurança das comunicações, inventar uma estória cobertura para uma viagem, alterar seu perfil nas redes sociais ou deletar suas contas nessas plataformas.

INDICADORES

Ameaça, Comunicação ou Vazamento de Intenção

A maioria dos indivíduos que realizaram ataques autônomos deixaram escapar ou comunicaram suas intenções a terceiros. O indivíduo pode, por exemplo, fazer postagens em redes sociais, trocar mensagens, publicar manifestos na Internet sobre sua ideologia extremista violenta, desabafar com vínculos afetivos ou expor seu desejo de agir a familiares ou amigos, escrever cartas, gravar áudios ou vídeos. O conteúdo desses registros normalmente traz acusações; imputação de culpa; testamento; reivindicação de causas ou justificativa dos motivos do ato e despedida, quando se trata de atentado suicida. As formas de divulgação desses conteúdos são as mais diversas. Há atentados em que o perpetrador deixa cartas junto a seus pertences, outros carregam a carta para a cena do ato. Há ainda perpetradores que divulgam áudios, vídeos ou textos em redes sociais com grande visibilidade; outros somente publicam em fóruns próprios para seus pares ou mandam para poucos amigos.

Financiamento

Ao planejar ou preparar uma ação, o indivíduo pode tentar obter recursos financeiros ou realizar movimentações financeiras suspeitas ou incomuns dentro de um contexto que possa ser relacionado ao extremismo violento ou ao terrorismo. Essas ações podem envolver a prática de crimes contra o patrimônio; fraudes com cartão de crédito; obtenção não justificada de múltiplos cartões de crédito ou o aumento de seu limite; recebimento inexplicável de valores de terceiros; venda de bens pessoais como forma de obter dinheiro; envio suspeito de divisas para o exterior etc.

Preparação de Viagem

Existem situações em que a preparação de viagem pode ser necessária. Uma dessas situações ocorre quando o atentado é planejado para uma localidade diferente da que o perpetrador vive ou frequenta. Outra situação é quando o indivíduo pretende migrar para uma área de conflito no intuito de combater ou de se unir a uma organização terrorista. Este indicador está presente quando há sinais de que o indivíduo se prepara para viajar num contexto do extremismo violento ou do terrorismo, como a emissão de uma passagem aérea.

Planejamento

Presença de indicativos de atividades preparatórias ou facilitadoras para o cometimento de ato violento ou terrorista, pelo indivíduo em análise ou por terceiro. São comportamentos e ações que sinalizam que o indivíduo tem intenção concreta de agir ou que está tomando os primeiros passos nesse sentido. Ele pode buscar manuais de preparação de explosivos improvisados; adquirir ou tentar adquirir armamentos, explosivos ou seus precursores; identificar de forma mais concreta um alvo; ou exibir outros sinais ou indícios de atos preparatórios para uma ação violenta.

Dissimulação

O indivíduo mobilizado para a violência tentará, no planejamento de um ataque, esconder e disfarçar suas intenções, suas ações, seus vínculos com o extremismo ou sua identidade. Alguns indivíduos chegam a abandonar e/ou agir contra hábitos, rituais e símbolos próprios da sua ideologia/religião como forma de dissimulação. Pessoas próximas chegam a acreditar que o indivíduo abandonou os ideais radicais ou extremistas.

Colocação da Vida em Ordem

O indivíduo busca maneiras de, ao seu modo, resolver pendências ou fazer arranjos que ele elege como necessários. A definição dessas pendências e a sua maneira de resolução são peculiares, inerentemente individuais.

Treinamento

Indícios de aquisição ou melhoria de habilidades julgadas necessárias para a execução de uma ação violenta ou terrorista. De acordo com o tipo de ato pretendido, o sujeito busca conhecer e treinar as técnicas necessárias para concretizar o seu plano. Busca aulas de tiros; conhecer e testar armas de fogo, confecção de explosivos, montagem de dispositivos incendiários, substâncias tóxicas etc.

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA

Os indicadores são codificados como presentes ou ausentes de acordo com os dados disponíveis. É preferível que a aplicação da metodologia seja feita em grupo, de forma a minimizar vieses cognitivos. Para facilitar esse processo, um exemplo de formulário é fornecido nos anexos. É importante distinguir entre a ausência de um indicador e a insuficiência de informações, uma vez que a carência de dados não significa que os fatores não existam, apenas que podem não ter sido identificados. Além disso, os comportamentos listados em cada grupo de indicador contemplado no Guia são exemplificações; não se trata de uma lista exaustiva.

Uma vez que a presença de indicadores de mobilização para a violência demanda um nível maior de alerta, a recomendação é de que eles sejam analisados primeiro. A detecção de indícios de mobilização para a violência ou de atividades criminosas pode demandar medidas de intervenção, como a comunicação do caso para autoridade policial competente.

Após analisados os indicadores de mobilização para a violência, deve-se passar à análise dos indicadores de radicalização, que devem ser analisados dentro de um contexto mais amplo de condições subjetivas e de comportamento do indivíduo em foco. A presença de múltiplos indicadores geralmente sinaliza que o caso deve ser monitorado.

O Guia deve ser utilizado como um balizador para a realização de uma análise estruturada em um caso de interesse. Após a apli-

cação dos indicadores, a avaliação deve ser apresentada na forma de um **relato abrangente do caso**, incluindo outras informações julgadas relevantes, como história de vida, características socio-demográficas e circunstâncias políticas e sociais momentâneas com potencial de favorecer a adoção de ideias e de comportamentos extremistas. Na estruturação da análise, pode-se buscar respostas para as seguintes questões:

Qual a visão de mundo e a história de vida do indivíduo? Em que contexto político e social ele se insere? Como esses fatores interferem no caso avaliado?

Está presente algum indicador de mobilização para a violência?

Há presença de indicadores de radicalização? Quais os indicadores mais relevantes no caso específico?

Há algum comportamento preocupante não contemplado nas categorias de indicadores?

Qual a probabilidade de violência se nenhuma medida de monitoramento ou de intervenção for tomada?

Há fatores contextuais, sociais ou outros (fatores protetivos) que podem atenuar a radicalização ou prevenir o uso da violência?



A que tipo de ação o indivíduo demonstra maior disposição (ou aptidão): execução de um ataque; fornecimento de auxílio material; promoção de uma ideologia ou organização extremista violenta/terrorista; influência ideológica em processos de radicalização de terceiros?

Há comportamentos que são considerados crime, especialmente sob o ponto de vista da Lei Antiterrorismo?

Quais as recomendações e as preocupações no caso avaliado?

Qual é a recomendação para o caso (fechamento, monitoramento, encaminhamento para autoridade policial competente)?

Em seu relato, o profissional de Inteligência também pode levar em conta **outros comportamentos** que não se encaixam em nenhuma das categorias de indicadores apresentadas no guia, mas que julgue relevantes. É importante ainda que a análise considere a presença de **fatores protetivos**, ou seja, de contextos individuais (autocontrole, progressos na vida acadêmica, profissional ou pessoal), familiares (proximidade com a família, relações afetivas significativas) e sociais (envolvimento em atividades sociais, relações sociais próximas não radicalizadas) que possam refrear a radicalização ou reduzir o risco de envolvimento em ações violentas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao utilizar este Guia, é importante ter em mente que ele não é um instrumento preditivo de risco de violência. Ele destina-se a auxiliar a identificação de potenciais ameaças e a estabelecer prioridades na prevenção do terrorismo e do extremismo violento.

Os indicadores listados baseiam-se em elementos-chave descritos em processos de radicalização e de mobilização para a violência. Os fatores e as motivações da radicalização apresentam variações entre os indivíduos e interagem entre si de diferentes formas, de modo que **não se identifica uma evolução linear e determinística comum nesse processo**. Enquanto para alguns o componente ideológico é o motivador principal, outros se radicalizam por questões pessoais, ou simplesmente por influência de seu círculo social. Além disso, o fato de um ou mais desses elementos estarem presentes não significa que um dado indivíduo irá avançar rumo ao cometimento de ação terrorista ou extremista violenta.



REFERÊNCIAS

- Azzi, R. G. (2011). **Desengajamento Moral na Perspectiva da Teoria Social Cognitiva.** *Psicologia: Ciência e Profissão* 31 (2): 208-219. DOI: 10.1590/S1414-98932011000200002.
- Böckler, N., Hoffmann, J. & Zick, A. (2015). **The Frankfurt Airport Attack: A Case Study on the Radicalization of a Lone-Actor Terrorist.** *Journal of Threat Assessment and Management* 2 (3-4): 153-163. DOI: 10.1037/tam0000045.
- Böckler, N., Leuschner, V., Zick, A. & Scheithauer, H. (2018). **Same but Different? Developmental Pathways to Demonstrative Targeted Attacks: Qualitative Case Analyses of Adolescent and Young Adult Perpetrators of Targeted School Attacks and Jihadi Terrorist Attacks in Germany.** *International Journal of Developmental Science* 12: 5-24. DOI 10.3233/DEV-180255.
- Borum, R. (2003). **Understanding the Terrorist Mindset.** *FBI Law Enforcement Bulletin* 72 (7): 7-11. Disponível em: https://scholarcommons.usf.edu/mhlp_facpub/228
- Borum, R. (2011). **Radicalization into Violent Extremism I: A Review of Social Science Theories.** *Journal of Strategic Security* 4 (4): 7-36. DOI: 10.5038/1944-0472.4.4.1.
- Borum, R. (2011). **Radicalization into Violent Extremism II: A Review of Conceptual Models and Empirical Research.** *Journal of Strategic Security* 4 (4): 37-62. DOI: 10.5038/1944-0472.4.4.2.
- Borum, R. (2015). **Assessing Risk for Terrorism Involvement.** *Journal of Threat Assessment and Management* 2 (2): 63-87. DOI: 10.1037/tam0000043.
- Brasil (2016). **Lei Federal no 13.260, de 16 de março de 2016.** Lei Antiterrorismo, Poder Executivo, Brasília, DF.
- Brown, G. D. & Cox Jr., L. A. (2011). **How probabilistic risk assessment can mislead terrorism risk analysts.** *Risk Analysis* 31 (2): 196-204. DOI: 10.1111/j.1539-6924.2010.01492.x.

- Cornwall, S. & Molenkamp, M. (2018). **Developing, Implementing and Using Risk Assessment for Violent Extremist and Terrorist Offenders.** *Radicalisation Awareness Network* (RAN Centre of Excellence). Disponível em: https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/homeaffairs/files/what-we-do/networks/radicalisation_awareness_network/about-ran/ran-p-and-p/docs/ran_pp_developing_implementing_using_risk_assessment_brussels_09-10_07_2018_en.pdf.
- Geraghty, K. A. & Woodhams, J. (2015). **The Predictive Validity of Risk Assessment Tools for Female Offenders: A Systematic Review.** *Aggression and Violent Behaviour* 21: 5–38. DOI: 10.1016/j.avb.2015.01.002.
- Gill, P. (2015). **Lone-actor Terrorists: A Behavioral Analysis.** Nova Iorque, Routledge. 192 pp. ISBN 978-1-315-76634-8.
- Gill, P. (2016). **Toward a Scientific Approach to Identifying and Understanding Indicators of Radicalization and Terrorist Intent: Eight Key Problems.** *Journal of Threat Assessment and Management* 2 (3–4): 187–191. DOI: 10.1037/tam0000047
- Hafez, M., & Mullins, C. (2015). **The Radicalization Puzzle: A Theoretical Synthesis of Empirical Approaches to Homegrown Extremism.** *Studies in Conflict & Terrorism* 38: 958-975. DOI: 10.1080/1057610X.2015.1051375.
- Herzog-Evans, M. (2018). **A comparison of two structured professional judgment tools for violent extremism and their relevance in the French context.** *European Journal of Probation* 10 (1): 3–27. DOI:10.1177/2066220317749140.
- Horgan, J. (2008). **From Profiles to Pathways and Roots to Routes: Perspectives from Psychology on Radicalization into Terrorism.** *The Annals of the American Academy of Political and Social Science* 618 (1): 80–94. DOI:10.1177/0002716208317539
- Knudsen, R. A. (2018). **Measuring Radicalisation: Risk Assessment Conceptualisations and Practice in England and Wales.** *Behavioral Sciences of Terrorism and Political Aggression* 12 (1): 37-54. DOI: 10.1080/19434472.2018.1509105.
- LaFree, G., Jiang, B. & Porter, L.C. (2019). **Prison and Violent Political Extremism in the United States.** *Journal of Quantitative Criminology*: 1-26. DOI: 10.1007/s10940-019-09412-1.

- Marquant, T. & Nedopil, N. (2018). **Pathways to Radicalisation and Violent Extremism**. In: Goethals K. (eds) *Forensic Psychiatry and Psychology in Europe*. Springer, Cham. DOI 10.1007/978-3-319-74664-7_21.
- McCauley, C. & Moskalenko, S. (2017). **Understanding Political Radicalization: The Two-Pyramids Model**. *American Psychologist* 72 (3): 205-2016.
- Meloy, J. R. (2017). **TRAP-18: Terrorist Radicalization Assessment Protocol**. User manual v. 1.0.
- Meloy, J.R. & Gill, P. (2016). **The Lone Actor Terrorist and the TRAP-18**. *Journal of Threat Assessment and Management* 3 (1): 37-52.
- National Counterterrorism Center (NCTC), Federal Bureau of Investigation (FBI) & Department of Homeland Security (DHS) (2019). **Homegrown Violent Extremism Mobilization Indicators, 2019 Edition**. Estados Unidos da América.
- Neumann, P. R. (2013). **The trouble with radicalization**. *International Affairs* 89 (4): 873–893. doi:10.1111/1468-2346.12049
- O'Connor, F., Malthaner, S. & Lindekilde, L. (2018). **Killing in Pairs: Radicalisation Patterns of Violent Dyads**. *International Journal of Conflict and Violence* 12: 1-12. DOI: 10.4119/UNIBI/ijcv.640
- Pressman, D. E. (2009). **Risk Assessment Decisions for Violent Political Extremism (VERA)**. Her Majesty the Queen in Right of Canada. ISBN: 978-1-100-13956-2.
- R., G. (2019). **A Psychological Approach to Radicalization, Terrorism and Mass Murdering: The Case of Anders Breivik**. *Revista Brasileira de Inteligência* 14: 35-45.
- Sieckelinck, S. & Gielen, A. (2018). **Protective and Promotive Factors Building Resilience Against Violent Radicalisation**. *Radicalization Awareness Network (RAN Centre of Excellence)*. Bruxelas, 9 pp.

EXEMPLO DE FORMULÁRIO PARA APLICAÇÃO DOS INDICADORES

INDICADORES DE MOBILIZAÇÃO		EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
1.	Ameaça, Comunicação ou Vazamento:	() Presente () Ausente () Sem informações ☐ Buscou orientação ou facilitação em redes sociais relacionada a propósito extremista. ☐ Há indícios de que recebeu orientação ideológica ou operacional de membro de organização terrorista ou ligada a atos de extremismo violento. ☐ Intenção de viagem com propósitos extremistas. Declarou a intenção de partir para uma zona de conflito a fim de se juntar a um grupo extremista/terrorista no exterior. ☐ Demonstra, em atos interpessoais, pistas verbais ou comportamentos, a intenção de cometer um ato de violência. Expôs a familiares ou amigos sua intenção de cometer um atentado. ☐ Discute com outros extremistas sobre o planejamento de ataque terrorista. ☐ Produziu vídeo, carta ou mensagem de despedida para familiares, justificando possíveis atos terroristas em planejamento. Postou material dessa natureza em redes sociais. ☐ Produziu vídeo, carta, manifesto, mensagem etc. contendo ameaças de ação violenta. ☐ Denúncia que o indivíduo pretende praticar um ataque.
2.	Financiamento:	() Presente () Ausente () Sem informações ☐ Há indícios de colaboração financeira com organização ligada a atos de extremismo violento. ☐ Envio suspeito de recursos financeiros para pessoas ou organizações no exterior. ☐ Recebeu, de forma inexplicável, aporte financeiro ou outras formas de auxílio de terceiros situados no exterior. ☐ Realizou movimentações suspeitas de recursos, potencialmente vinculadas a propósitos terroristas ou extremistas violentos. ☐ Iniciou a prática de atos ilícitos com a possível finalidade de financiar ações relacionadas a propósitos extremistas.

INDICADORES DE MOBILIZAÇÃO		EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
3.	Planejamento:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Indicativos de planejamento de um ataque ou de atividades preparatórias ou facilitadoras para um ato extremista violento ou terrorista.	☐ Há indícios de um estágio inicial de planejamento, pesquisa de alvos ou de táticas de ataque. ☐ Fez algum tipo de reconhecimento em alvos potenciais, simulação de um ataque ou exercício prático com foco em alvo real. ☐ Adquiriu ou tentou adquirir armas (armas brancas, de fogo), explosivos, precursores de explosivos ou outros materiais e recursos para ação extremista. ☐ Tentou recrutar outros para ação violenta. ☐ Iniciou outros atos preparatórios relacionados a um ataque terrorista ou o deslocamento para se unir a um grupo terrorista ou extremista violento..
4.	Dissimulação:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Tentativas de esconder e disfarçar suas intenções, suas ações, seus vínculos com o extremismo ou sua identidade.	☐ Alterou ou deletou um ou mais de seus perfis em mídias sociais para esconder informações que possam denunciar vínculos com o extremismo violento ou esforços de mobilização para a ação. ☐ Fez mudanças deliberadas em sua aparência física para ocultar sua identidade, ou para dissuadir ou evitar sua detecção ou reconhecimento por agentes de segurança. ☐ Passou a fazer uso de técnicas de contravigilância, fez troca suspeita de chip telefônico, ou intensificou medidas de segurança em suas comunicações. ☐ Mentiu para autoridades públicas ou tentou obstruir investigação.
5.	Colocação da vida em ordem:	() Presente () Ausente () Sem informações
	O indivíduo busca maneiras de, ao seu modo, resolver pendências ou fazer arranjos que ele elege como necessários.	☐ Fez recomendações, tomou providências, distribuiu objetos pessoais, fez testamentos, escreveu bilhetes ou teve outros comportamentos sugestivos de ausência prolongada ou morte.

INDICADORES DE MOBILIZAÇÃO		EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
6.	Treinamento:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Aquisição ou melhoria de habilidades julgadas necessárias para a execução de um ato extremista violento ou terrorista.	☐ Iniciou treinamento online ou presencial sobre armas ou explosivos, sem uma justificativa plausível. ☐ Obteve ou compartilha manuais sobre a confecção de explosivos caseiros, táticas e instruções para ataques extremistas violentos ou outros materiais úteis para a realização de um ataque. ☐ Teve uma mudança repentina na rotina de treinamento físico, claramente associada a intenções extremistas. ☐ Construiu ou realizou testes com explosivos.
7.	Preparação de viagem:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Sinais de que o indivíduo se prepara para viajar num contexto do extremismo violento ou do terrorismo.	☐ Formulou pretextos para os mais próximos com o objetivo de ocultar os reais objetivos de uma eventual viagem. ☐ Adquiriu bilhetes de viagem para países (ou rotas conhecidas) onde ocorrem atividades terroristas mais intensas. ☐ Adquiriu passaporte e vistos, quando for o caso, no âmbito de um possível planejamento de um viajante extremista.

Observações:

INDICADORES DE RADICALIZAÇÃO		EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
FATORES PSICOSSOCIAIS		
1.	Marginalização:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Marginalização econômica, social ou emocional, real ou percebida.	☐ Possui histórico de desemprego ou de subemprego. Está desempregado e não possui outra ocupação. ☐ Passa por dificuldades financeiras. ☐ Tem baixo grau de instrução para a idade. Tem histórico de baixo desempenho escolar. Abandonou os estudos. ☐ É ou se considera parte de uma minoria marginalizada. Possui experiências pessoais de discriminação, preconceito, intimidação sistemática (bullying), tratamento injusto ou degradante. ☐ Sofreu abandono familiar. Sua unidade familiar é desestruturada, precária ou disfuncional. Há relatos de violência doméstica (sofrida ou presenciada).
2.	Ressentimentos, queixas e vitimização:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Indivíduo demonstra conflitos internos ou um forte sentimento de que ele, ou um grupo com o qual se identifica ou que defende, é injustiçado, humilhado, perseguido ou ameaçado; imputa a culpa a terceiros..	☐ Manifesta descontentamento com sua situação atual e falta de perspectiva com o futuro. ☐ Demonstra um senso profundo de injustiça, ameaça, rejeição, perseguição, humilhação ou vitimização. ☐ Expressa desejo de vingança por humilhações ou sofrimentos vividos. ☐ Demonstra ter questões pessoais ou conflitos internos não resolvidos. Mostra estar em busca de identificação pessoal, pertencimento, autoafirmação ou senso de propósito. ☐ Possui parentes ou amigos mortos em zonas de conflito, ou se identifica com o sofrimento das vítimas.

INDICADORES DE RADICALIZAÇÃO		EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
3.	Isolamento ou ruptura:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Indicativos de alienação ou distanciamento de vínculos afetivos, familiares ou sociais, ou mudanças bruscas de comportamento.	☐ Adota um comportamento que cria ruptura com as práticas familiares. ☐ Passou a se afastar ou a se isolar da família e de amigos devido à ideologia/religião. ☐ Adotou um novo estilo de vida ou sistema de crenças. ☐ Esconde um novo estilo de vida ou sistema de crenças de familiares e/ou amigos próximos. ☐ É caracterizado como socialmente isolado. Demonstra alienação ou dificuldade de integração social. ☐ Demonstra dificuldade em lidar com uma perda ou mudança negativa. ☐ Tem percepção negativa sobre si mesmo. Há indicativos de falta de expectativas positivas ou de confiança nos recursos próprios para enfrentar os problemas.
4.	Saúde mental:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Histórico de doenças mentais, de abusos sofridos, ou de instabilidade emocional.	☐ Mostra pistas verbais ou comportamentos que sinalizam intenção de cometer suicídio. ☐ Possui histórico de psicopatologia (transtornos, depressão, esquizofrenia etc.) ou de instabilidade emocional. ☐ Há histórico de psicopatologia no núcleo familiar.

Observações:

INDICADORES DE RADICALIZAÇÃO		EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
IDEOLOGIA E DISCURSO		
5.	Distorção de conceitos ideológicos ou religiosos:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Conhecimento religioso ou ideológico adquirido primariamente ou exclusivamente na Internet e nas redes sociais. Interpretação simplista ou seletiva de fontes e aspectos doutrinários ou ideológicos para justificar a violência.	☐ Demonstra conhecimento doutrinário superficial. ☐ Sua conversão à ideologia ou sistema de crenças é recente. ☐ Converteu-se na prisão. ☐ A Internet e as redes sociais são sua fonte primária de material doutrinário ou conhecimento religioso. ☐ Faz uma leitura simplista ou seletiva de aspectos doutrinários ou ideológicos, ou de suas fontes. ☐ Ignora conteúdo ou pessoas que não corroboram uma visão radicalizada da religião ou da ideologia. ☐ Mescla de diversas ideologias extremistas. Mistura fundamentos ideológicos extremistas violentos, sem vinculação definida.
6.	Ideologia Radical e Maniqueísmo:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Indivíduo expressa a crença na divisão de mundo baseada no bem e no mal e justifica a violência contra os que não fazem parte do conjunto de valores almejado; rejeita valores e normas presentes em uma sociedade democrática e multicultural.	☐ Descreve a sociedade em que vive como injusta e ilegítima, ou opressiva contra o seu grupo, ou com um grupo que se identifica ou defende. ☐ Expressa uma visão maniqueísta e discurso polarizado “nós x eles”. ☐ É atraído por teorias da conspiração e discursos conspiratórios. ☐ Coloca a religião ou a ideologia acima da lei. Rejeita regras e regulamentos das instituições com as quais tem contato (escola, local de trabalho, organizações esportivas etc.) com base em motivos ideológicos ou religiosos. ☐ Defende a ideia de que não é possível mudar a sociedade, ou o meio à sua volta, com os mecanismos legais disponíveis. ☐ Expressa a ideia de que o uso da violência é justificável (ou necessário) para alcançar objetivos ideológicos.

INDICADORES DE RADICALIZAÇÃO		EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
7.	Mídia extremista:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Consumo regular, compartilhamento ou produção de conteúdo extremista violento ou terrorista.	☐ Consome propaganda extremista ou terrorista (vídeos, fotos, mensagens, websites). Posta ou “curte” este tipo de material nas redes sociais. ☐ Participa de discussões extremistas online, em websites, redes sociais, ou em outras plataformas de promoção do extremismo violento. ☐ Compartilha ou difunde material ideológico violento ou terrorista. ☐ Produz mídia ou mensagens com conteúdo extremista violento. ☐ É administrador(a) ou moderador(a) de canal ou grupo em mídia social ou aplicativo de mensageria que dissemina conteúdo extremista violento.
8.	Intolerância:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Baixa empatia pelos que não fazem parte de seu grupo identitário. Referências pejorativas ou discriminatórias a um grupo étnico, religioso ou social. Vilificação ou desumanização de grupos específicos.	☐ Profere declarações que se referem de maneira pejorativa, desumanizam, hostilizam ou culpam minorias, segmentos sociais ou pessoas que não fazem parte de seu grupo identitário. Realiza atos contra grupos sociais. ☐ Recusa-se a participar de atividades em grupo ou a interagir com determinados indivíduos vistos como membros de grupos dissemelhantes ou antagônicos por razões de religião, etnia, raça, cor da pele, gênero ou orientação sexual. ☐ Rejeita vozes moderadas, não violentas, em favor de ideólogos extremistas violentos. É seguidor de ideólogos extremistas violentos nas redes sociais. ☐ Possui discurso ou comportamento discriminatório em relação a pessoas que não compartilham das mesmas opiniões. ☐ Manifesta repúdio ao comportamento de familiares e amigos com base na ideologia extremista.

INDICADORES DE RADICALIZAÇÃO		EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
9.	Discurso de apoio à violência:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Apologia à ação violenta como meio legítimo e justificável para atingir os objetivos ideológicos, sociais, políticos, religiosos; promoção da violência por encorajamento.	☐ Legitima o uso da violência para defender uma causa ou ideologia. ☐ Promove as ideias de um grupo terrorista ou extremista violento. ☐ Expressa desejo de viajar para zonas de conflito em apoio a organização extremista violenta, ou de combater em nome de organização dessa natureza. Há indícios ou informação de inteligência sobre desejo de deslocar-se para zonas de conflito. ☐ Comemora ou justifica ataques terroristas ou ações violentas de grupos extremistas. ☐ Exibe símbolos de afiliação ou de apoio a grupos extremistas violentos ou terroristas, ou que remetem a ideologias violentas. ☐ Fez juramento de lealdade a uma organização extremista violenta ou terrorista. Proclamou afiliação a grupo extremista ou participou de ritual de iniciação.
10.	Proselitismo:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Tentativas de convencer outros a adotar a sua visão radicalizada da ideologia ou da religião.	☐ Prega insistentemente ideias religiosas e ideológicas para os outros. Tenta convencer amigos, colegas ou familiares a adotar sua visão da ideologia. ☐ É difusor do pensamento extremista em seu círculo de relacionamento. ☐ Fomenta ou promove a ideologia extremista violenta. ☐ Tenta recrutar em nome de organização ligada a atos de extremismo violento.

INDICADORES DE RADICALIZAÇÃO		EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
11.	Discurso dual ou instrumentalizado:	☐ Presente ☐ Ausente ☐ Sem informações
	Discurso que tem como objetivo aparente a defesa de uma ideologia pacífica, mas que de fato incentiva e promove a radicalização e a violência; uso do discurso como meio de fomentar a radicalização, ainda que de forma velada.	☐ Faz uso instrumentalizado da doutrina para fomentar ideias extremistas. ☐ Apresenta discurso dual, de acordo com a audiência. Expõe ou fomenta ideias extremistas de maneira velada.

Observações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal orange ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no vertical margin lines or other markings present.

INDICADORES DE RADICALIZAÇÃO		EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
INTERAÇÕES SOCIAIS COM RADICALIZADOS		
12.	Contato com Extremistas:	() Presente () Ausente () Sem informações
	O indivíduo se comunica ativamente com outros de mesma ideologia, discutindo ideias extremistas; convive com radicalizados, extremistas ou terroristas; ou faz parte de um grupo que inclui pessoas com esse tipo de pensamento.	☐ Aproxima-se de indivíduos ou grupos conhecidos por serem extremistas violentos. ☐ Integra grupos online ou presenciais que apoiam ou promovem ideologias violentas ou grupos terroristas. ☐ Busca ambientes com lideranças ou frequentadores radicais ou extremistas. ☐ Está em contato, online ou na vida real, com um grupo ou uma rede de indivíduos conhecidos por serem extremistas violentos. ☐ Convive com familiares ou amigos próximos radicalizados ou em processo de radicalização. ☐ Possui relacionamento amoroso com indivíduo adepto de ideologia extremista violenta. ☐ Há indícios de que seus vínculos afetivos e sociais estão situados majoritariamente dentro de um grupo radical ou extremista.
13.	Substituição de Vínculos:	() Presente () Ausente () Sem informações
	O indivíduo se afasta de relações sociais ou atividades prévias e as substitui por interações com outros radicalizados ou por atividades relacionadas ao contexto extremista.	☐ Cortou laços com familiares ou amigos, ou passou a evitá-los, para manter companhia frequente com um novo círculo de amigos ou conhecidos do meio extremista violento. ☐ Substituiu atividades sociais, hobbies e interesses por outros relacionados à ideologia ou à religião em um contexto extremista. ☐ Substituiu amizades e vínculos sociais antigos por outros dentro de uma rede radicalizada. ☐ Desentendeu-se com familiares, amigos ou figuras de autoridade por causa da ideologia extremista violenta.

INDICADORES DE RADICALIZAÇÃO		EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
14.	Posição de Liderança:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Indivíduos carismáticos ou persuasivos, que são referência dentro de seu grupo, e que podem influenciar ideologicamente processos de radicalização ou incentivar à ação.	☐ Seu conhecimento religioso ou doutrinário o coloca em posição de autoridade ou de referência ideológica para outros. ☐ Atua como liderança formal ou informal. ☐ Tem personalidade carismática ou persuasiva, que lhe confere alta capacidade de proselitismo ou persuasão. ☐ Exerce papel de liderança em um grupo de ideologia violenta. Influencia o comportamento de outros do grupo. Atua como recrutador de novos integrantes.

Observações:

INDICADORES DE RADICALIZAÇÃO		EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
HISTÓRICO DE CRIME OU VIOLÊNCIA		
15.	Passagem pelo Sistema Prisional:	() Presente () Ausente () Sem informações
	O indivíduo já cumpriu pena em regime fechado, ou está preso. Importante avaliar se a radicalização se deu dentro do sistema prisional. Considerar: contato com presos por extremismo violento ou por terrorismo; contato com membros de facções criminosas; e ações de proselitismo na prisão.	☐ Já esteve preso por crime violento. Dentro da prisão tem ou teve comportamento violento. ☐ É membro de facção ou de organização criminosa. Tem contato com líderes de facções ou de organizações criminosas. ☐ Na prisão, tem ou teve contato com ideologia extremista violenta, com extremistas violentos ou com condenados por terrorismo. ☐ Adotou a ideologia extremista (radicalizou-se) na prisão.
16.	Antecedentes Policiais:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Histórico infracional ou criminal de qualquer natureza. Pode incluir pequenos crimes, uso de drogas, violência doméstica, crimes violentos etc.	☐ Tem histórico criminal ou infracional. Possui condenações. Possui passagem policial por crime com uso de violência.
17.	Histórico de Violência:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Relatos de agressividade ou de episódios de violência, ainda que esses não tenham sido objeto de registro policial.	☐ Já ameaçou cometer um ato violento. ☐ Possui histórico de violência ou de agressividade. ☐ Há relatos de comportamentos violentos ou agressivos que foram motivados por religião ou ideologia.

INDICADORES DE RADICALIZAÇÃO		EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
18.	Presença em Zona de Conflito:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Egresso de zonas de conflito onde, de alguma forma, tenha mantido vínculos com organizações extremistas violentas ou terroristas nessas áreas.	☐ É egresso de zona de conflito. Manteve algum tipo de vínculo ou contato com organização terrorista ou extremista violenta (ou com membros desse tipo de organização). ☐ Participou em conflito armado.
19.	Sinalização:	() Presente () Ausente () Sem informações
	O indivíduo chegou ao conhecimento da Inteligência em virtude de alerta emitido por outro organismo nacional ou internacional.	☐ Foi assinalado por Serviços de Inteligência estrangeiros, forças policiais ou órgão de Defesa devido a criminalidade ou possível vinculação ao extremismo violento.

Observações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal orange ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins or other markings on the paper.

INDICADORES DE RADICALIZAÇÃO		EXEMPLOS DE EVIDÊNCIAS
ACESSO E CAPACIDADE		
20.	Habilidades Técnicas ou Operacionais:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Indícios de aptidão técnica para a operação de recursos para o cometimento de um ato terrorista ou extremista violento.	☐ Faz uso de medidas de segurança em suas comunicações (ex.: uso de VPN, utilização de perfis anônimos nas redes sociais, proteção de informações pessoais, uso de mensageria criptografada). ☐ Tem conhecimento de técnicas operacionais. Recebeu treinamento policial, militar ou paramilitar. ☐ Tem habilidade no manuseio de armas de fogo ou de explosivos.
21.	Acesso a meios:	() Presente () Ausente () Sem informações
	Indivíduo demonstra ter acesso a recursos materiais que poderiam ser utilizados para o cometimento de um ato terrorista ou extremista violento, ou ainda para apoiar materialmente uma organização ou um ato dessa natureza.	☐ Tem acesso a armas (armas brancas, de fogo), explosivos ou precursores de explosivos. ☐ Tem acesso a recursos financeiros suficientes para a execução de ato extremista. ☐ Trabalha em área sensível (ex.: portos, aeroportos, órgãos públicos, instituições de ensino, empresas de transporte etc).

Observações:

EXEMPLO DE FORMULÁRIO PARA ANÁLISE DE CASO

Caso:

Dados de identificação:

Descrição e análise:

Resumo:

Presentes indicadores de mobilização para a violência?

☐ Sim

☐ Não

O indivíduo encontra-se em processo de radicalização, com base na presença de indicadores?

☐ Sim

☐ Não

Que tipo de ação se avalia como mais provável?

☐ Execução de ação violenta, ou apoio material ao terrorismo.

☐ Difusão do ideário extremista violento e promoção de organização terrorista.

☐ Influência ideológica na radicalização de terceiros.

☐ Viagem ao exterior para se unir a um grupo terrorista/extremista violento ou a seu(s) integrante(s).

Há condutas tipificadas como crime de terrorismo?

☐ Sim

☐ Não

Prioridade(s) para o caso:

☐ Fechamento

☐ Monitoramento

☐ Encaminhamento para autoridade policial

Observações:

This image shows a full page of blank handwriting practice paper. It features a series of evenly spaced, horizontal orange lines that run across the entire width of the page. The background is a solid off-white or light cream color. There are no margins, text, or other markings present on the page.

ANEXO

B

**ASPECTOS ESSENCIAIS
PARA ANALISAR
GRUPOS EXTREMISTAS
VIOLENTOS**

ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO IDEOLÓGICA

DEFINIÇÃO DE IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

I. O grupo possui uma definição de identidade detalhada?

Informações sobre o passado

- ☐ História real
- ☐ Revisionismo histórico
- ☐ Mitos e/ou folclores

Informações sobre o presente

- ☐ Notícias
- ☐ Fake news
- ☐ Teorias da conspiração
- ☐ Análises e opiniões

Projeções sobre o futuro

- ☐ Análises e previsões
- ☐ Profecias (previsão decorrente de inspiração ou dedução)
- ☐ Ficção distópica
- ☐ Narrativas apocalípticas (revelação, descoberta do que estava oculto, desarticulação ou colapso da sociedade)

Agravante

- ☐ mais que uma lista de fatos, a caracterização do grupo se torna uma narrativa, uma história

II. Há uma definição de quais características uma pessoa deve possuir para ser considerado parte do grupo?

- ☐ Crenças (ideológicas ou espirituais)
- ☐ Características pessoais (físicas, mentais, sociais)
- ☐ Práticas (comportamentos esperados)

III. Há definição de regras de interação dos membros do grupo EV com membros que não pertencem ao grupo, especialmente grupos antagônicos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Agravante

- ☐ proibição de relacionamento ou interação fora do próprio grupo (autoprivação de dados que possam contradizer sua crença)

IV. O grupo possui posicionamento ideológico que defende o uso da violência contra grupos e instituições que representam ou sejam entendidos como inimigos existenciais?

- ☐ Sim
- ☐ Não



V. Selecione categorias de fundamentos ideológicos presentes:**Religioso**

- ☐ Baseiam suas narrativas em interpretações radicalizadas, distorcidas ou seletivas de preceitos e doutrinas, quer sejam de religiões estabelecidas quer de seitas ou movimentos de viés religioso.

Étnico ou Racial

- ☐ Promovem o grupo étnico em contraposição a um ou mais grupos étnicos que não o seu. Varia conforme o grupo seja majoritário ou minoritário na sociedade. Pode assumir a subalternidade de comunidades indígenas e negras ou de outros percebidos como não-brancos.

Nacionalista ou Separatista

- ☐ Entendem que a nação ou região deve ser protegida de ações hostis de indivíduos, grupos ou instituições que representam ameaças existenciais. Há casos de nacionalismo fundado em identidades regionais de viés separatista que incluem discursos violentos com motivação xenofóbica.

Deslegitimação do Estado

- ☐ Opõem-se às instituições estatais de seu país, frequentemente ligados a:
 - ☐ ideologias segundo as quais os valores fundamentais do país foram corrompidos,
 - ☐ abusos de autoridade atribuídos aos representantes governamentais, ou
 - ☐ contestação da legitimidade da Constituição e do processo democrático.

Antissistêmico

- ☐ São contrários ao sistema político, econômico e social vigente e à forma de organização da sociedade. Inclui ainda a oposição a quaisquer formas de governo e a instituições e pessoas que o representam.

Sectarismo

- ☐ Direcionam hostilidade em razão do posicionamento político-ideológico real ou percebido do grupo dissemelhante ou antagônico.

Gênero e Orientação Sexual

- ☐ Centram-se na defesa de papéis e identidade de gênero ou orientação sexual específica, no direcionamento de hostilidades devido ao gênero ou na repulsa e negação à diversidade das formas de expressão da sexualidade.

Pauta única - defendem e realizam ações hostis com base em pautas específicas:

- ☐ Anti-aborto
- ☐ Anti-tecnologia
- ☐ Anti-imigração
- ☐ Meio ambiente/Direito dos animais
- ☐ Outro. Qual: _____

DEFINIÇÃO DE GRUPOS E INSTITUIÇÕES QUE REPRESENTAM AMEAÇA EXISTENCIAL

Quanto mais clara e detalhada a definição, mais perto do espectro extremista.

I. Há definição detalhada de grupo que representa ameaça existencial?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Tipos de definição do grupo opositor que reforçam o pertencimento ao espectro extremista:

- ☐ é considerado inferior, impuro; e
- ☐ há uma descrição detalhada e construção de narrativa sobre o grupo externo como ameaça.

Informações sobre o passado

- ☐ História real
- ☐ Revisionismo histórico
- ☐ Mitos e/ou folclores

Informações sobre o presente

- ☐ Notícias
- ☐ Desinformação
- ☐ Teorias da conspiração
- ☐ Análises e opiniões

Projeções sobre o futuro

- ☐ Análises e previsões
- ☐ Profecias (previsão decorrente de inspiração ou dedução)
- ☐ Ficção distópica
- ☐ Narrativas apocalípticas (revelação, descoberta do que estava oculto, desarticulação ou colapso da sociedade)

ANÁLISE DA VISÃO DE MUNDO

Narrativas de Crise e Solução: a percepção de ameaça pelo grupo extremista contra sua legitimidade causa uma crise, um evento pivô que requer resposta ativa, uma solução – que consiste em ações violentas para resolver a crise.

NARRATIVA DE CRISE

I. Mistura conflitos reais (como disputas políticas) com informação fabricada ou imaginada?

- ☐ Sim
- ☐ Não

II. Narrativas de crise mais comuns (selecione as que estão presentes):

Impureza

- ☐ Percepção de corrupção das crenças ou práticas defendidas pelo grupo extremista, algumas vezes incluindo a infiltração de crenças do grupo percebido como dissemelhante ou antagônico.

Conspiracionismo

- ☐ Crença que grupos percebidos como dissemelhantes ou antagônicos (usualmente retratados como corruptos, imorais ou tirânicos) estão engajados em ações secretas para esconder a verdade, influenciar instituições, usurpar o poder ou impor prejuízo aos interesses do grupo extremista.

Ameaça existencial

- ☐ Crença de que a existência do grupo percebido como dissemelhante ou antagônico ameaça a sobrevivência do grupo extremista.

Apocalipse

- ☐ Crença de que ações do grupo percebido como dissemelhante ou antagônico vão levar ao colapso da sociedade em um futuro próximo.

Triunfalismo

- ☐ crença de que o sucesso atingido pelo grupo extremista só pode ser mantido com escalada de ações hostis contra o grupo que representa ameaça existencial.

III. Agravante

- ☐ presença de teorias da conspiração na construção da narrativa de crise. Ideologias extremistas constroem sua identidade alicerçadas em desinformação e teorias da conspiração. Detalhes são agregados à identidade social e à narrativa do ao longo do tempo, mas o acréscimo repentino estaria associado ao fortalecimento da corrente extremista.

NARRATIVA DE SOLUÇÃO

A existência de uma crise demanda resposta **urgente**, uma solução a qualquer desafio que a crise represente.

I. Definição de que a crise só pode ser resolvida por meio da violência coletiva:

- ☐ Sim
- ☐ Não



II. Atos violentos mais comuns:

Hostilidade (violência simbólica) e violência interpessoal – indícios para o monitoramento de pessoas e grupos que podem vir a se tornar alvos:

- ❑ **Assédio / perseguição / intimidação:** um dos elementos mais comuns da ação extremista. É um **sinal de alerta** para o aumento da radicalização. Pode ser usado sistematicamente para infligir dano psicológico ou desencorajar participantes do grupo a participar de atos cívicos em locais públicos.
- ❑ **Discriminação:** negar benefícios a membros do grupo antagônico que são providos a membros do grupo extremista. Pode ser produto de **viés sistêmico** ou **estratégia deliberada**.
- ❑ **Segregação:** pregar a separação física entre os grupos, inclusive pela autosegregação do grupo extremista. É indicador de **potencial de violência no longo prazo**, indicando propensão a ações de limpeza étnica ou expulsão de grupos de certos territórios.
- ❑ **Crimes de ódio:** violência não sistemática contra membros do grupo antagônico, ou dissociada de narrativa ideológica clara.

Violência Coletiva – indicativo de potencial ameaça à Sociedade e ao Estado:

- ❑ **Protestos violentos:** engajamento premeditado em manifestações com o objetivo de realizar atos violentos contra pessoas, grupos ou instituições que representam o grupo percebido como dissemelhante ou antagônico. Diferenciam-se de atos violentos não premeditados, que usualmente ocorrem em protestos e demonstrações de forma incidental ou oportunista.
- ❑ **Violência dirigida:** atos violentos dirigidos contra pessoa ou instituição percebida como representante do grupo dissemelhante ou antagônico, ou contra infraestrutura crítica, cujas motivações não se enquadram na Lei nº 13.260/2016, mas cuja severidade e magnitude sugerem o objetivo de provocar terror social ou generalizado com a finalidade de promover ideologia extremista.
- ❑ **Terrorismo:** emprego de atos terroristas, definidos no art. 2º da Lei nº 13.260/2016, contra alvos que representem o grupo percebido como dissemelhante ou antagônico, ou contra infraestruturas críticas, e que buscam propagar a ideologia extremista.
- ❑ **Insurgência:** uso de força militar irregular e ilegal para se contrapor às instituições governamentais com a finalidade de controlar parcial ou completamente território e recursos de um país e impor ideologia extremista.



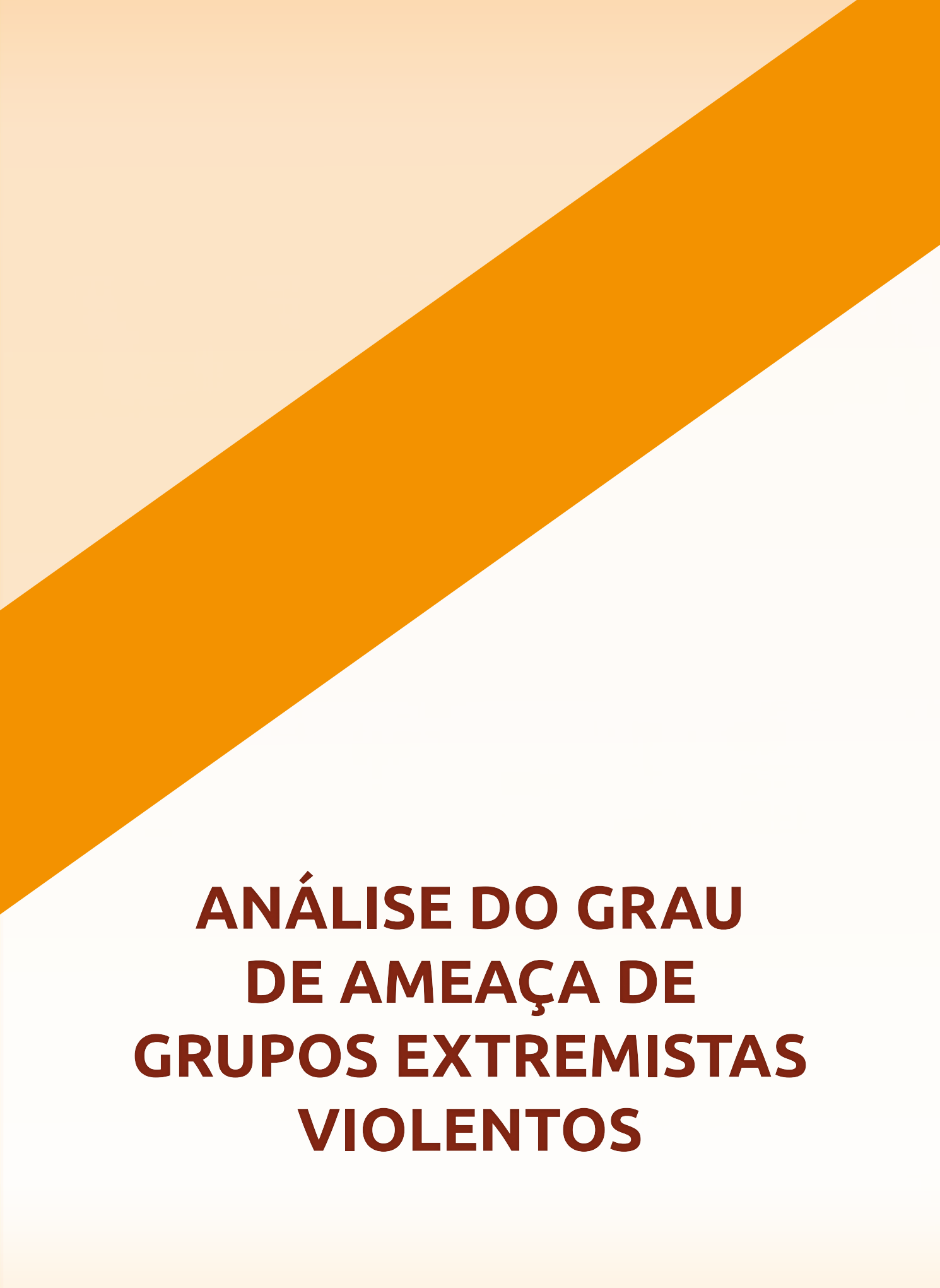
COMPLEMENTO - FATORES INDICATIVOS DE RADICALIZAÇÃO

Esta metodologia é complementada com a identificação de fatores que indicam o grau de radicalização:

- ☐ Robustecimento da narrativa de categorização do grupo EV e dos grupos ou instituições antagônicos, ligando diversos tipos de fonte de informação (história, revisionismo, notícias, teorias da conspiração), com o objetivo de preencher lacunas e tornar a narrativa de crise cada vez mais intensa.
- ☐ Pareamento das identidades construídas do grupo EV ante o grupo antagônico com as narrativas de crise-solução e acentuação da necessidade de soluções para a crise existencial.
- ☐ Busca ativa por financiamento para suas ações, inclusive por meio de venda material ideológico, cursos ou assessoramento pseudo-jurídico, bem como recebimento de doações por organizações estatais ou não-estatais estrangeiras.
- ☐ Estabelecimento de estruturas político-administrativas fictícias por meio de documentos ou declarações de autoempoderamento e com finalidade de enganar autoridades de jurisdições estatais legítimas nacionais e estrangeiras.
- ☐ Acesso ou posse de armamentos e munições, explosivos, bens de uso dual ou materiais QBRN.
- ☐ Disposição e intenção de praticar atos violentos, legitimados ideologicamente como direito à autoproteção.

ANEXO

C



ANÁLISE DO GRAU DE AMEAÇA DE GRUPOS EXTREMISTAS VIOLENTOS

LIDERANÇAS E PROCESSO DECISÓRIO

Quais são as principais lideranças e que papel desempenham?

Como é o processo decisório do grupo?

O processo decisório é centralizado e hierárquico, participativo ou fluído?

O processo decisório é influenciado por atores externos ao grupo? Quais atores e em que grau influenciam o grupo?

O grupo possui alguma forma de impor as decisões aos seus membros? Adota algum tipo de penalização ou violência física para coibir o desrespeito a suas orientações?



ESPAÇO DE ATUAÇÃO

O grupo tem atuação apenas no espaço digital? Qual sua proposta de intervenção?

Como o grupo trabalha no espaço digital? Quais plataformas digitais utilizam?

O grupo atua local, regional, nacional ou internacionalmente?

A atividade em território nacional representa uma filial de grupo no exterior?

O grupo apresenta ramificações em várias cidades brasileiras?

O grupo tem atuação local (cidade, região ou bairro)? O que caracteriza ou limita o grupo em sua atuação?

ESTRUTURA

O grupo faz referência a algum ato ou documento inaugural?

O grupo espelha-se em algum grupo formal ou estrutura que tenha referência histórica?

O grupo apresenta estrutura formal ou algum tipo de divisão por especialização de atividade ou delimitação espacial?

O grupo não apresenta estrutura formal ou similar, mas demonstra alguma forma de agregação em células? Esses vínculos se estruturam em células escalares, sem escalas, do tipo estrela?

PROPAGANDA

Há divulgação pública de conteúdo ideológico extremista e de incitação à violência?

Faz referência (discurso, entrevistas, redes sociais, entre outros) a grupos que defendem ou praticam condutas violentas?

O grupo incita a prática de atos violentos contra serviços essenciais e instituições estatais ou privadas para atender a seus objetivos?

O grupo incita a prática de atos violentos contra a vida ou a integridade física de pessoas a fim de atender a seus objetivos?

O grupo promove cursos ou orientações, online ou presencial, sobre sua ideologia?

O grupo promove assessoramento de algum tipo a outras organizações?

O grupo divulga cartilhas e orientações sobre táticas operacionais?

O grupo divulga cartilhas sobre medidas de segurança a seus membros?

O grupo incentiva a aquisição e porte de armas e munições?

O grupo divulga orientações sobre o uso armas (brancas e de fogo)?

O grupo divulga cartilhas ou manuais para a fabricação e utilização de artefatos explosivos ou emprego de meios capazes de causar danos?

O grupo advoga o uso de armas de destruição em massa ou promove cartilhas e manuais para o emprego de vetores QBRN?

RECRUTAMENTO

Como o grupo promove o recrutamento de seus membros?

O grupo possui normas estritas de seleção e ingresso de novos membros? Existe algum tipo de teste, missão ou atividade violenta requerida para ingresso no grupo?

Como se dá o primeiro contato entre o grupo e os potenciais membros do grupo? Existe uma busca ativa do grupo direcionada a público-alvo?

Os novos membros passam por algum tipo de treinamento? Em caso afirmativo, em que consiste esse treinamento?

O recrutamento atende a uma necessidade de financiamento? Os recrutados financiam o grupo de alguma forma?

O recrutamento atende a finalidade de engajamento e propaganda do grupo?

O recrutamento destina-se a capacitar o grupo a desenvolver atividades operacionais? Nesse caso, o grupo prioriza perfis e habilidades específicos no recrutamento?

O grupo adota algum tipo de orientação ou cartilha de comportamento aos seus membros? Os novos recrutas submetem-se a algum tipo de juramento de fidelidade?

Existe alguma forma do grupo coibir desvios de seus membros ou impedir o abandono do grupo?

O grupo recruta membros com experiência em enfrentamento com forças de segurança?

O grupo recruta membros com experiência em ações insurrecionais?

O grupo recruta membros com treinamento militar?

O grupo recruta membros com capacidade para ações cibernéticas?

O grupo recruta membros em universidades e centros de pesquisa em áreas relacionadas a ameaças QBRN?

COMUNICAÇÃO

Como se dá a comunicação entre os membros do grupo?

Existe diferença na comunicação entre os líderes do grupo?

O grupo adota medidas de segurança em suas comunicações?

Quais medidas são aplicadas na comunicação do grupo?

O grupo comunica-se com membros de outros grupos EV?

MEDIDAS DE SEGURANÇA

O grupo demonstra estar sensível aos riscos relacionados ao grupo e seus membros?

O grupo adota medidas de segurança?

O grupo conta com aparato dedicado a segurança digital?

O grupo conta com aparato ou pessoas dedicadas à segurança física do grupo ou de membros mais importantes?

O grupo orienta ou treina seus membros sobre aspectos de segurança?

Existe protocolo de segurança para situações de emergência?

FINANCIAMENTO

Existe alguma avaliação sobre a complexidade e a necessidade orçamentária do grupo?

O grupo é financiado por entidades e pessoas estrangeiras?

O grupo recebe doações esporádicas ou contribuições sistemáticas? Como esse recurso chega ao grupo? Outros grupos EV são responsáveis pelo financiamento do grupo ou parte de suas atividades?

O grupo utiliza ativos ou meios digitais para financiar-se ou movimentar recursos?

O grupo financia-se por meio da venda de cursos, treinamentos ou inscrições? Essas atividades são desenvolvidas em meios digitais ou fisicamente? Como os pagamentos são realizados?

O grupo financia-se direta ou indiretamente por meio de doações ou transferência de recursos de organizações estatais ou não-estatais?

O grupo financia-se por meio de atividades criminosas (tráfico de drogas e armas)?

O grupo recebe algum tipo de financiamento por seu envolvimento em crimes financeiros?

VÍNCULOS EXTERNOS

O grupo mantém contatos formais ou informais com outros grupos EV? Qual o tipo de vínculo?

O grupo recebe algum tipo de apoio ideológico de instituições formais?

O grupo recebe algum tipo de apoio logístico de outros grupos ou atores? Qual a natureza desse apoio? Como se caracteriza essa associação?

O grupo mantém algum vínculo com organização criminosa? Qual a característica dessa associação? O grupo depende de proteção de organização criminosa no espaço onde atua? O grupo beneficia-se do acesso a armamentos de organização criminosa?

CAPACIDADE DE AÇÃO

O grupo apresenta coesão ideológica entre seus membros?

O grupo impõe regimes rígidos de comportamento e sanções contra desrespeito ou má conduta?

Os membros do grupo apresentam conhecimento de técnicas de contrainteligência?

Os membros do grupo apresentam conhecimento em medidas de segurança e exploração de meios digitais?

O grupo mantém regime constante de preparação e treinamento de seus membros ou adota medidas específicas para casos pontuais?

O grupo busca recrutar ou mantém algum tipo de proximidade com pessoas ou empresas de segurança?

O grupo busca recrutar ou mantém algum tipo de proximidade com membros de forças de segurança ou instituições estatais responsáveis pela segurança de instalações públicas (inclusive de grandes eventos)?

O grupo apresenta capacidade de medidas ofensivas no espaço cibernético?

O grupo apresenta entre seus membros pessoas com conhecimento em táticas militares e operações de guerrilha ou operações policiais?

O grupo apresenta entre seus membros pessoas com conhecimento e acesso a armamento, munições e explosivos?

O grupo apresenta entre seus membros pessoas com conhecimento para desenvolver ameaças ou acesso a vetores QBRN?

HISTÓRICO DE ATOS VIOLENTOS

O grupo demonstrou apoio a atentado violento praticado contra seus inimigos potenciais ou por algum grupo EV?

O grupo realizou ameaças específicas de praticar ato violento, embora não o tenha praticado? Qual a natureza da ação? Contra qual(is) alvo(s)?

O grupo ou pessoas ligadas ao grupo tentaram, embora sem sucesso, cometer ato violento? Qual o potencial grau de impacto da ação frustrada? Qual(is) alvo(s)? Por que a ação não atingiu o objetivo almejado? O grupo ampliou sua capacidade de ação desde o incidente?

O grupo ou pessoas a ele vinculadas já praticaram ato violento no passado? A ação foi episódica ou se repetiu? Quais as condicionantes para a prática do ato? Essas condições se repetiram sem que o grupo tenha voltado a praticar ou tentar novo ato?

Caso o grupo tenha praticado ato violento no passado, a ação teve como alvo:

Pessoas (aleatoriamente ou selecionados especificamente?);

Grupos de pessoas (reunidos por motivo especial ou acidentalmente próximos?);

Patrimônio privado (por representar algum símbolo ou interesse particular?);

Patrimônio público (por representar o Estado ou forças de segurança ou alvo aleatoriamente selecionado?);

Infraestrutura ou serviços essenciais (a medida tinha intenção de provocar maior dano à ordem pública ou saúde e integridade física das pessoas?);

Caso o grupo ou pessoas a ele vinculadas tenham realizado ato violento no passado, como se deu o reconhecimento do envolvimento na ação? A atividade foi rechaçada pelo grupo (ou parte de seus membros) ou foi celebrada?

O grupo buscou provocar danos por meios de ações cibernéticas?

Alguma circunstância especial ou medida governamental ou de grupos antagônicos motivou o grupo a tentar ou realizar ato violento?

Alguma movimentação atípica, transferência de recursos, medida de segurança foi observada por ocasião de tentativa ou realização de ato violento pelo grupo?

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DA AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA EM

gov.br/abin



**ABIN
CAST**

*E escute o ABINCAST,
o podcast institucional da
Agência Brasileira de Inteligência*



CASA CIVIL





MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Assinatura/Certificação do documento **PGR-00098978/2026 DOCUMENTO DIVERSO**

.....
Signatário(a): **ANDRE LUIZ DE SOUSA**

Data e Hora: **18/03/2026 19:12:26**

Autenticado com login e senha

.....
Acesse <http://www.transparencia.mpf.mp.br/validacaodocumento>. Chave fa633756.b3161f6f.e73d50c7.4791babd



MINISTÉRIO PÚBLICO ELEITORAL
PROCURADORIA REGIONAL ELEITORAL NO CEARÁ

Despacho nº 6521/2026

Referência: PGR-00104319/2026

Assunto: INSTRUÇÃO

Ciente.

Dê-se conhecimento à equipe de servidores da PRE.

Divulgue-se entre os Promotores Eleitorais circunscritos a esta Procuradoria Regional Eleitoral.

Após, archive-se.

Fortaleza, data da assinatura eletrônica.

CELSO COSTA LIMA VERDE LEAL
PROCURADOR REGIONAL ELEITORAL